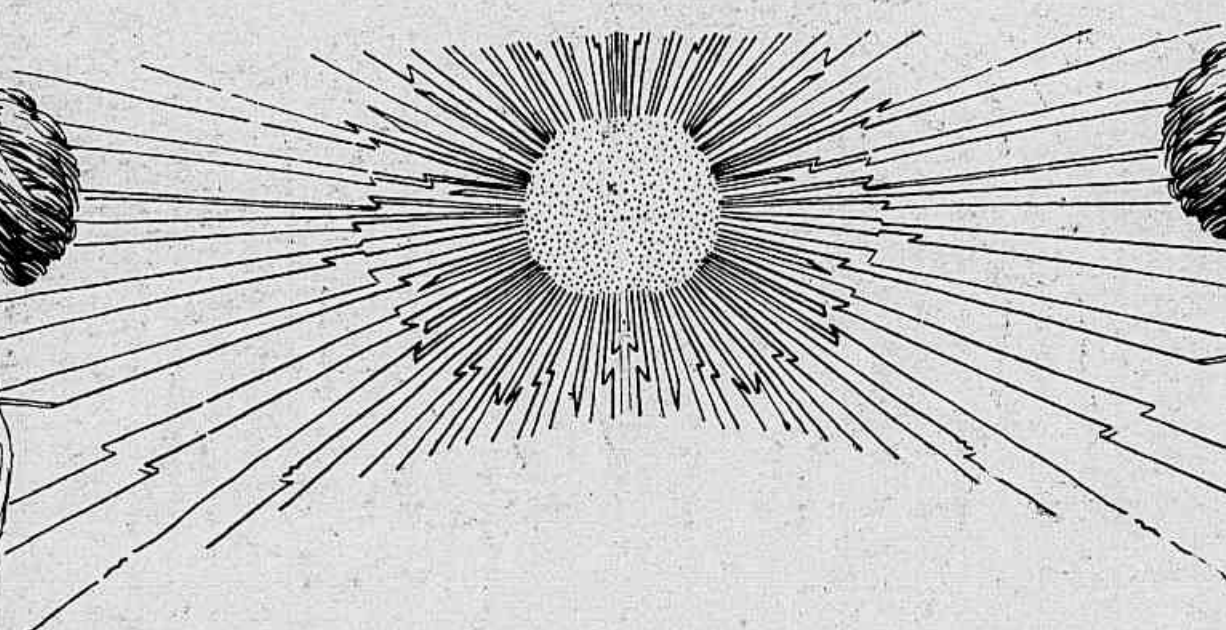


REVISTA DA SEMANA





UM NOVO SOL

ILLUMINA

**A ELEGANCIA DAS
SENHORAS BRASILEIRAS.**

ACHAM-SE

**ABERTAS
AS EXPOSIÇÕES
DE VERÃO**

NO

PARC ROYAL

O Espectro

Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continuação)

— O outro mundo e este não fazem senão um!...

— Por favor, "Mademoiselle", ordenou a voz rude de Thiago. O momento não é propicio para um curso d'espiritismo. Não deve esquecer que a sra. Saint-Firmin está muito doente... e por sua culpa!

— Schiu!... chora... Deixem... far-lhe-ha bem!...

Martha estava sob o effeito de uma verdadeira crise de lagrimas, de soluços. Quando mais socegada, o doutor pediu que a deixassem só com elle.

Thiago e Fanny estavam illuminados pela luz.

— Mas que tens tu? estás tão pallido como a Saint-Firmin.

— E' que a idéa que meu irmão podia ter sido assassinado transtornou-me por completo!...

— Vaes então ser tão imbecil como essa pequena? Socega, "darling"!... Mas que historia! se eu imaginasse tal... Tu não crês nas mesas girantes?

— Tanto como tu... e tenho a certeza que o doutor finge acreditar para se tornar interessante junto da sua clientela feminina... Comtudo, quando a mesa se levantou... "e marcou as letras indicando o nome d'André", senti um frio a percorrer-me a espinha dorsal...

— Tomarás animo... se beijares a tua mulhersinha!...

E voltaram para os salões onde encontraram Saint-Firmin que estava inquieto pela ausencia da mulher.

Fanny disse-lhe que fôra com a Hélier ver as creanças, e elle continuou a partida de "bridge".

Quando os convidados tinham partido e os hospedes recolhido aos seus quartos, o doutor, Thiago e Fanny encontraram-se no "boudoir".

— "Ella vae melhor"?

— Está mais doente do que eu suppunha!... Tem visões!...

— Visões?...

— Uma, pelo menos... André appareceu-lhe!

— Qual!

— Ainda hontem... no seu jar-

dim, á beira-mar... Reconheceu-o... e elle disse-lhe que fôra assassinado!... Quasi que desmaiou, e ao recuperar o sangue-frio, o phantasma desapparecera...

— Pois acredita...

— Mas é preciso metter essa creança n'um hospicio...

— Não está n'esse estado...

Interroguei-a demoradamente, e não duvida que podia ser victima d'uma allucinação... e tanto mais que o phantasma, como que "arrastava uma corrente"... como em todas as historias d'almas do outro mundo... E sabe porque é que foi hoje ao "golf"?



Está convnncida que foi elle que assassinou André!... disse o dr. Moutier.

porque actualmente tem medo de ficar a sós com o marido!... Com certeza houve o que quer que fosse de terrivel entre os tres quando seu cunhado partiu. Emfim, aconselhei-a que viesse cá o maior numero de vezes possível... que só encontraria aqui verdadeiros amigos... Trate de se lhe insinuar... e buscaremos cural-a... Quando conhecermos todos os dados do problema, resolvê-lo-hemos razoavelmente e expulsaremos d'essa pobre cabeça, todos os phantasmas que a povoam.

— O doutor esquece-se que também acredita em phantasmas?...

— Não acredito, porém, nos que arrastam correntes, respondeu com um sorriso cheio de bonhomia, mas todas as vezes que

posso explicar uma "manifestação do Além", por um phenomeno do que ocorre n'este mundo, como, por exemplo, o estado d'espirito d'essa creança, acredito sempre! Depois, é mais facil e não me impede dormir. E agora, o melhor, é cada qual deitar-se.

VII

MARTHA CONTINUA SENDO PERSEGUIDA PELOS PHANTASMAS.

Na noite seguinte, depois d'um dia em extremo alegre para a castellã de Roseraie, que tinha conduzido, em "mail-coach", os seus convidados á floresta de Sénart, onde lhes servira um almoço campestre, Fanny ia contar ao marido, que não poderia abandonar a fabrica, as diversas peripecias do passeio, quando a creada lhe appareceu muito assustada.

— Está ahi a sra. Saint-Firmin! Mas em que estado!...

— Aonde?

— Lá em baixo!... mais morta do que viva. Não quer que ninguém a veja, fil-a entrar para o escriptorio do senhor!...

Desceram e encontraram a infeliz, cheia de medo, enterrada n'uma poltrona!... Era como que um montão humano e de que só se distinguia bem o rosto pallido com uns olhos enormes que pareciam estar vendo sempre cousas extraordinarias.

Tiritava.

E ninguém poderia dizer se era de pavor ou de frio.

Quando Fanny chegou junto d'ella não se lhe notava o menor movimento.

Segurou-lhe as mãos.

Escaldavam.

— Tem febre, minha pobre filha... o que lhe aconteceu?... d'onde é que vem? E como é que se encontra n'esse estado?

O vestido via-se rasgado e literalmente coberto de lama.

Não trazia chapéu, e o cabelo solto desprendera-se-lhe.

Parecia uma doida fugida e que atravessara os campos correndo.

Fez-se comprehender por phrases entrecortadas que sahira de casa pelo muro do jardim, e que viera, sem saber por onde, até Roseraie...

— Mas porque?

— Porque?...

De repente, recuperou todas as suas forças.

Ergueu-se bruscamente como se tivesse soffrido uma descarga electrica...

— Porque... "porque o tornei a ver"!

— Tornou a ver quem?... perguntou Fanny, que adivinhara desde logo de quem se tratava...

— Tornei a ver André... voltou Martha com uma enorme energia... Ah! d'esta vez não me digam que não era elle!... vi-o como os estou vendo.

Fanny e Thiago olharam-se.

— Não me tomem por uma doida!... Se estivessem lá, veriam!...

Deixou-se cahir para a cadeira invadida por uma grande fraqueza...

— E' melhor prevenir o Moutier, observou Fanny, muito aborrecida com este novo incidente.

— Não!... o doutor, não... mais tarde... mais tarde! Tenho uma porção de cousas a dizer-lhes!... E a quem melhor que a seu irmão e a sua cunhada?... Mas o que desejava era um copo d'agua, agua muito fria, com um pedaço d'assucar e umas gottas de flôr de laranja!

E os dentes batiam-lhe uns nos outros.

Causava dó... Thiago tocou a campainha, e á porta deu as suas ordens á creada.

Fanny entretanto esforçava-se por a tranquillisar.

— A minha pobre filha bem sabe o que lhe disse hontem o doutor! Encontra-se n'um tal estado d'exaltação que a leva a ver cousas impossiveis...

— Não!... nada é impossivel!... Agora tenho a certeza, absoluta!... André está morto!... Eu vou contar-lhe tudo... Depois do que me disse o dr. Moutier, suspeitei de mim mesma... sim, talvez fosse eu que, inconscientemente, fazia mover-se a mesa, que creava na imaginação o phantasma d'André... e busquei não acreditar os meus olhos, a minha intelligencia, a minha pobre cabeça que, na verdade, deve estar muito doente.

Passou a mão pela testa e, durante um momento, como que buscou reunir as suas impressões.

— Devo confessar-lhe que, depois da partida d'André, pareceu-me que o via muitas vezes... Não disse nada a ninguem... por-

que o raciocinio mostrava-me que se tratava apenas d'uma obsessão do pensamento... que não podia separar do seu... Precisa tambem saber que, entre nós, havia uma absoluta communhão de idéas... Estavamos ligados d'alma... porque nos amavamos como futuros esposos!

— Como futuros esposos!

— Sim!... sim! Ah! precisa saber tudo! continuou Martha com a voz cheia de paixão, porque se não allivio um pouco o segredo que me soffoca, acontecerão mais desgraças!... Meu marido é velho, e eu e André eramos novos... prometteramo-nos um ao outro... depois de eu ser viuva. E, com certeza, era um crime... um crime imperdoavel falar na morte d'um vivo... e o outro é que morreu!... O meu André!... "Foi elle que o matou"!

E desvairada, olhou em volta.

— Todas as portas estão fechadas? Estamos sós? Ouça. Se André não estivesse morto, com certeza teria recebido noticias suas... assim não pensava senão no seu tragico fim... Resolvera morrer... mas queria ter a certeza... absoluta... e, uma noite, ha dois annos, em que me accommettia mais a idéa do suicidio, suppliquei á sua sombra que me chamasse para junto d'elle se em verdade abandonara o seu corpo... e estava no pequeno kiosque, á beira-mar, vi ou julguei ver uma sombra illuminada pela lua e que se semelhava extraordinariamente a André... Essa sombra diaphana, inconsistente, fluctuava sobre os salgueiros, sobre a agua. E desmaiei.

* * *

— Quando acordei estava na cama. Tratava-me uma irmã de caridade que meu marido fôra buscar. Vivía no convento onde me educara e mostrara-se sempre tão boa para commigo que lhe contei a historia da apparição. Aconselhou-me, e como o meu natural é religioso, não teve muito trabalho em fazer com que lhe promettesse que renunciaria á idéa de suicidio. Mas fui muitas noites ao sitio onde julguei ter visto André. Em vez de me atemorizar, aquella visão attrahia-me. Desejava tornal-a a ver com toda a minha alma. Não voltou e cheguei a concluir que fôra victima d'uma allucinação... Ora, ouça-me bem!... Eu não estou doida... Ante-hontem á noite... "a sombra veio"!

— O doutor já nos falou a esse respeito!... Assim como ha allucinações dos ouvidos, tambem as ha dos olhos!...

— E sabe o que me disse a sombra?

— Sim: "Fui assassinado!" interrompeu Fanny apiedando-se. Moutier contou-nos tudo!...

— Mas elle não me dissera "onde fôra assassinado; e hoje voltou" com esse fim!... E aqui está o motivo porque vim cá... accrescentou Martha com a voz rouca.

— Tome um pouco de flôr de laranja, voltou Fanny, que, d'esta vez, ficou completamente convencida da loucura da infeliz... e não se occupe tanto d'essas cousas!... O doutor falou-nos que lhe promettera de futuro ser mais razoavel... E tenho a certeza que desde hontem não tem feito mais que pensar n'essa visão idiota!...

— Não fale assim, minha senhora!...

— Não é verdade? não dormiu durante toda a noite... Acertei?

— Eu não durmo nunca!...

— E sonha acordada, e é em que se cifra toda a sua historia, não é, "my darling"?

— E' a minha opinião! respondeu a voz grave de Thiago.

E levantou-se para ir pôr na mesa o copo de Martha.

— Mas d'esta vez não andava sobre a agua... veio ter commigo... quasi o podia tocar... Estendeu-me os braços... horriovel!... "Tinha na fronte uma ferida que sangrava"!... E que ainda sangra!... Ha cinco annos!

— Onde é que vaes? perguntou Fanny a Thiago.

— Vou beber um copo d'agua.

— Comprehando... querias tanto a teu irmão!...

E voltando-se para Martha:

— Bem vê que tudo isso não passa d'um sonho!...

Mas ella obstinava-se.

— Não, não, ouça-me com toda a attenção. Meu marido deita-se cedo. Depois do jantar, que dura pouco, entretém-se geralmente a contar-me historias do cartorio. Eu já nem lhe respondo. Deu-me as boas noites e recolheu-se ao seu quarto. Entretanto eu reflectia: "Ha cerca de dois annos tiveste uma allucinação... Mas agora que estás perfeitamente tranquillada, lucida, e que o doutor te aconselhou, volta ao pavilhão e verás que foi tudo uma chimera... que sonhaste". Deitei uma "écharpe" pelos hombros e atravessei o jardim. A creada estava nos seus arranjos de cozinha, e vi, perpassando ante a janella do seu quarto, a silhueta de meu marido. Tudo isto era natural e eu propria sentia-me á vontade. Mas quando subi a escada do pavilhão, não me obstei a um calafrio. E dizia para commigo: "Se me apparecer ainda esta noite, é porque com certeza é elle"!... Ao principio, não vi nada... dei a volta

em roda da mesa de cortiça, e fui encostar-me ao corrimão da escada olhando o rio, no sitio onde o vira caminhar sobre as aguas, entre os ramos de salgueiros, acima dos nenuphars... O silencio era enorme. Na capella proxima deram horas. Fiquei alli algum tempo, e por fim, em voz baixa, chamei: "André!... André!..." Estava convencida que elle não viria, depois do que o doutor me dissera... Não vendo nada em torno, ergui os olhos para o céu. Pela lua deslisavam negras nuvens. Ia retirar-me, quando ouvi um ruido de passos... e o meu olhar voltou-se para a margem do rio. Foi então, minha senhora, que o vi. Estava alli! destacava-se dos salgueiros, deslisava sobre a relva, vinha quasi ao pé do muro... Erguia os braços e dizia-me: "Martha! Martha! Assassinou-me"!!! Como estava pallido! e mostrava-me na frente o ferimento a sangrar... E accrescentou ainda, antes de desaparecer, arrastando as correntes: "Assassinou-me no automovel!"

N'aquelle momento, por detraz de Fanny, ouviu-se o ruido de vidros partidos.

A sra. de la Bossière voltou-se rapidamente.

Era o marido que acabava de deixar cahir um copo.

— Cuidado, "darling", lá ficou desirmanado o nosso bonito serviço da Bohemia...

VIII

SE LAZARO QUIZESSE DIZER-NOS...

Saint-Firmin, que havia uma hora andava em procura da mulher, depois de percorrer todos os arredores no seu velho "tilbury" puxado por um cavallo possante, acudiu-lhe por fim a idéa d'ir a Roseraie.

Não se lhe podia occultar que a fugitiva estava alli e levou-a comsigo, depois de lhe ter conscienciosamente chamado "doida", apresentando ao mesmo tempo as suas desculpas á sra. de la Bossière.

Esta, para decidir Martha a acompanhar o marido, prometteu-lhe que a iria ver no dia seguinte e que podia contar com o seu auxilio moral na estranha crise que atravessava.

— O senhor devia ir viajar com sua mulher; no seu estado, o viver n'uma "villa" junto do mar não lhe convem, inspira-lhe apenas melancholia!

— E os negocios?

— Podia viajar sosinha!

— Mas ella ama-me muito!

O velho sardonico chicoteou o cavallo, ao mesmo tempo que soltava uma risada estridente.

Quanto a Thiago, deitara-se havia quasi uma hora.

Não se encontrara com mais paciencia para ouvir a narrativa das allucinações da pobre Martha.

Nem mesmo perguntara á mulher o que tencionava fazer d'aquella visita nocturna, nem se a acompanharia a casa, ou se lhe ia offerecer hospitalidade.

Depois de ter apanhado os fragmentos do copo que tão desastradamente quebrara, retirara-se "á ingleza".

Os quartos dos dois esposos eram separados pelo "boudoir".

Fanny, antes de chamar a criada, bateu na porta da alcova do marido.

Não respondeu.

Achou extraordinario que elle adormecesse tão depressa e que não tivesse curiosidade de a esperar, depois do que acabara de se passar.

Deu volta ao puxador.

— Estás dormindo? perguntou em voz baixa.

Respondeu-lhe o ruido d'uma respiração regular.

Então, fechou a porta tão devagarinho como a abrira, entrou no seu "boudoir", chamou Catharina, e enquanto ella a despia e procedia aos seus arranjos da noite, não proferiu palavra e tentou dormir, conseguindo-o, porém, com difficuldade.

Thiago levantou-se cedo.

Quando o tempo estava bom, gostava d'ir a pé até á fabrica, distante dois kilometros do castello.

Assim, como o dia se apresentava magnifico, não se serviu da sua "charrette" ingleza.

Os cimos das arvores eram já batidos com as riscas douradas do sol.

Todo o campo acordara, muito alegre, fazendo a sua "toilette" matinal, desembaraçando-se apressadamente dos ultimos véos nocturnos.

Tão distante quanto o olhar de Thiago podia abranger, em baixo para o Sena, e para a esquerda até ao extremo da floresta de Sénart, todos esses terrenos pertenciam ao castello.

— "Admira as suas terras!" perguntou, por detraz d'elle, uma voz que o fez estremecer.

Era o dr. Moutier.

Thiago estendeu-lhe a mão sorrindo:

— Se André, quando voltar, m'as quizer vender, não serei eu que lh'as deixarei de comprar!... Mas que cedo se levantou hoje!...

— E' que eu no campo sou apaixonado pelo "footing"... preciso emmagrecer...

— E tem razão. O senhor está muito gordo para um medico espiritualista...

— Confesso-lhe, meu amigo... que dou muita importancia a certas satisfações gastronomicas.

Olhe, ainda agora a sua cozinheira, por uma receita que eu lhe dei, mandou-me ao quarto uns ovos á genoveza, que estavam uma delicia.

Thiago deteve-se um segundo a contemplar aquellas faces jubilosas, labios sensuaes, buscando-lhe a sinceridade do olhar sob os oculos d'ouro.

— Aqui para nós, doutor, confesse que um bom gastronomo como o senhor não pôde acreditar nem uma só palavra de tudo quanto nos contou ha dias...

Mas elle que se creara nas redacções e revistas scientificas uma reputação bastante original defendendo corajosamente o dominio do magnetismo animal de Charcot e ousando associar o "espiritualismo" mais transcendental e mesmo o mais orthodoxo ao "espiritismo" experimental de Crookes, interrompeu precipitadamente:

— Não diga semelhante coisa!... Causar-me-hia um mal terrivel!... Alguns supõem que eu sou um doente... e bem vê que em mim nada o indica!... Não faltava mais que me tomassem por maniaco!... e sobre tudo em vespuras de lançar um jornal que vae revolucionar todos os centros que mais ou menos se occupam da sciencia magnetica e das diversas fórmulas da suggestão...

— Não nos tinha dito nada!...

— E' ainda um segredo... um segredo scientifico e mundano!... Mas a um amigo como o senhor, pôde-se dizer tudo... tanto mais que me offereceu hospitalidade, o que me permite trabalhar socegradamente no nosso primeiro fasciculo...

— E chamar-se-ha?

— "A Medicina Astral"! E sabe com quem eu trabalho? Com o grande Jaloux!...

— Jaloux! o da Academia das Sciencias?

— E das conferencias da Escola das Sciencias Politicas e Sociaes!

— Mas então, meu caro, é a fortuna!...

— Assim o espero!

Desde Caro e os Carolines na Sorbonne, não se assistira nunca a identico successo!... Havia dois annos que na escola, Jaloux, com toda a distincção, inaugurara as "suas conferencias philosophicas e experimentaes sobre a medicina da alma", e todas as terças-feiras, era na austera sala, um assalto e acotovelamento d'elegancias, de creados lutando quasi para guardar o lugar de suas amas... Que extase logo que o professor apparecia! e como ellas se dispunham a todas as experiencias da medicina da alma!...

Continúa.

Não trazia chapéu, e o cabelo solto desprendera-se-lhe.

Parecia uma doida fugida e que atravessara os campos correndo.

Fez-se comprehender por phrases entrecortadas que sahira de casa pelo muro do jardim, e que viera, sem saber por onde, até Roseraie...

— Mas porque?

— Porque?...

De repente, recuperou todas as suas forças.

Ergueu-se bruscamente como se tivesse soffrido uma descarga electrica...

— Porque... "porque o tornei a ver"!...

— Tornou a ver quem?... perguntou Fanny, que adivinhara desde logo de quem se tratava...

— Tornei a ver André... voltou Martha com uma enorme energia... Ah! d'esta vez não me digam que não era elle!... vi-o como os estou vendo.

Fanny e Thiago olharam-se.

— Não me tomem por uma doida!... Se estivessem lá, veriam!...

Deixou-se cahir para a cadeira invadida por uma grande fraqueza...

— E' melhor prevenir o Moutier, observou Fanny, muito aborrecida com este novo incidente.

— Não!... o doutor, não... mais tarde... mais tarde! Tenho uma porção de cousas a dizer-lhes!... E a quem melhor que a seu irmão e a sua cunhada?... Mas o que desejava era um copo d'agua, agua muito fria, com um pedaço d'assucar e umas gottas de flôr de laranja!

E os dentes batiam-lhe uns nos outros.

Causava dó... Thiago tocou a campainha, e á porta deu as suas ordens á creada.

Fanny entretanto esforçava-se por a tranquillisar.

— A minha pobre filha bem sabe o que lhe disse hontem o doutor! Encontra-se n'um tal estado d'exaltação que a leva a ver cousas impossiveis...

— Não!... nada é impossivel!... Agora tenho a certeza, absoluta!... André está morto!... Eu vou contar-lhe tudo... Depois do que me disse o dr. Moutier, suspeitei de mim mesma... sim, talvez fosse eu que, inconscientemente, fazia mover-se a mesa, que creava na imaginação o phantasma d'André... e busquei não acreditar os meus olhos, a minha intelligencia, a minha pobre cabeça que, na verdade, deve estar muito doente.

Passou a mão pela testa e, durante um momento, como que buscou reunir as suas impressões.

— Devo confessar-lhe que, depois da partida d'André, pareceu-me que o via muitas vezes... Não disse nada a ninguem... por-

que o raciocinio mostrava-me que se tratava apenas d'uma obsessão do pensamento... que não podia separar do seu... Precisa tambem saber que, entre nós, havia uma absoluta communhão de idéas... Estavamos ligados d'alma... porque nos amavamos como futuros esposos!

— Como futuros esposos!

— Sim!... sim! Ah! precisa saber tudo! continuou Martha com a voz cheia de paixão, porque se não allivio um pouco o segredo que me soffoca, acontecerão mais desgraças!... Meu marido é velho, e eu e André eramos novos... prometteramo-nos um ao outro... depois de eu ser viuva. E, com certeza, era um crime... um crime imperdoavel falar na morte d'um vivo... e o outro é que morreu!... O meu André!... "Foi elle que o matou"!

E desvairada, olhou em volta.

— Todas as portas estão fechadas? Estamos sós? Ouça. Se André não estivesse morto, com certeza teria recebido noticias suas... assim não pensava senão no seu tragico fim... Resolvera morrer... mas queria ter a certeza... absoluta... e, uma noite, ha dois annos, em que me accommettia mais a idéa do suicidio, suppliquei á sua sombra que me chamasse para junto d'elle se em verdade abandonara o seu corpo... e estava no pequeno kiosque, á beira-mar, vi ou julguei ver uma sombra illuminada pela lua e que se semelhava extraordinariamente a André... Essa sombra diaphana, inconsistente, fluctuava sobre os salgueiros, sobre a agua. E desmaiei.

* * *

— Quando acordei estava na cama. Tratava-me uma irmã de caridade que meu marido fôra buscar. Vivía no convento onde me educara e mostrara-se sempre tão boa para commigo que lhe contei a historia da apparição. Aconselhou-me, e como o meu natural é religioso, não teve muito trabalho em fazer com que lhe promettesse que renunciaria á idéa de suicidio. Mas fui muitas noites ao sitio onde julguei ter visto André. Em vez de me atemorizar, aquella visão attrahia-me. Desejava tornal-a a ver com toda a minha alma. Não voltou e cheguei a concluir que fôra victima d'uma allucinação... Ora, ouça-me bem!... Eu não estou doida... Ante-hontem á noite... "a sombra veio"!...

— O doutor já nos falou a esse respeito!... Assim como ha allucinações dos ouvidos, tambem as ha dos olhos!...

— E sabe o que me disse a sombra?

— Sim: "Fui assassinado!" interrompeu Fanny apiedando-se. Moutier contou-nos tudo!...

— Mas elle não me dissera "onde fôra assassinado; e hoje voltou" com esse fim!... E aqui está o motivo porque vim cá... accrescentou Martha com a voz rouca.

— Tome um pouco de flôr de laranja, voltou Fanny, que, d'esta vez, ficou completamente convencida da loucura da infeliz... e não se occupe tanto d'essas cousas!... O doutor falou-nos que lhe promettera de futuro ser mais razoavel... E tenho a certeza que desde hontem não tem feito mais que pensar n'essa visão idiota!...

— Não fale assim, minha senhora!...

— Não é verdade? não dormiu durante toda a noite... Acertei?

— Eu não durmo nunca!...

— E sonha acordada, e é em que se cifra toda a sua historia, não é, "my darling"?

— E' a minha opinião! respondeu a voz grave de Thiago.

E levantou-se para ir pôr na mesa o copo de Martha.

— Mas d'esta vez não andava sobre a agua... veio ter commigo... quasi o podia tocar... Estendeu-me os braços... horriovel!... "Tinha na fronte uma ferida que sangrava"!... E que ainda sangra!... Ha cinco annos!

— Onde é que vaes? perguntou Fanny a Thiago.

— Vou beber um copo d'agua.

— Comprehando... querias tanto a teu irmão!...

E voltando-se para Martha:

— Bem vê que tudo isso não passa d'um sonho!...

Mas ella obstinava-se.

— Não, não, ouça-me com toda a attenção. Meu marido deita-se cedo. Depois do jantar, que dura pouco, entretém-se geralmente a contar-me historias do cartorio. Eu já nem lhe respondo. Deu-me as boas noites e recolheu-se ao seu quarto. Entretanto eu reflectia: "Ha cerca de dois annos tiveste uma allucinação... Mas agora que estás perfeitamente tranquillizada, lucida, e que o doutor te aconselhou, volta ao pavilhão e verás que foi tudo uma chimera... que sonhaste". Deitei uma "écharpe" pelos hombros e atravessei o jardim. A creada estava nos seus arranjos de cozinha, e vi, perpassando ante a janella do seu quarto, a silhueta de meu marido. Tudo isto era natural e eu propria sentia-me á vontade. Mas quando subi a escada do pavilhão, não me obstei a um calafrio. E dizia para commigo: "Se me apparecer ainda esta noite, é porque com certeza é elle"!... Ao principio, não vi nada... dei a volta

em roda da mesa de cortiça, e fui encostar-me ao corrimão da escada olhando o rio, no sitio onde o vira caminhar sobre as aguas, entre os ramos de salgueiros, acima dos nenuphars... O silencio era enorme. Na capella proxima deram horas. Fiquei alli algum tempo, e por fim, em voz baixa, chamei: "André!... André!..." Estava convencida que elle não viria, depois do que o doutor me dissera... Não vendo nada em torno, ergui os olhos para o céu. Pela lua deslisavam negras nuvens. Ia retirar-me, quando ouvi um ruido de passos... e o meu olhar voltou-se para a margem do rio. Foi então, minha senhora, que o vi. Estava alli! destacava-se dos salgueiros, deslisava sobre a relva, vinha quasi ao pé do muro... Erguia os braços e dizia-me: "Martha! Martha! Assassinou-me"!!! Como estava pallido! e mostrava-me na fronte o ferimento a sangrar... E accrescentou ainda, antes de desaparecer, arrastando as correntes: "Assassinou-me no automovel!"

N'aquelle momento, por detraz de Fanny, ouviu-se o ruido de vidros partidos.

A sra. de la Bossière voltou-se rapidamente.

Era o marido que acabava de deixar cahir um copo.

— Cuidado, "darling", lá ficou desirmanado o nosso bonito serviço da Bohemia...

VIII

SE LAZARO QUIZESSE DIZER-NOS...

Saint-Firmin, que havia uma hora andava em procura da mulher, depois de percorrer todos os arredores no seu velho "tilbury" puxado por um cavallo possante, acudiu-lhe por fim a idéa d'ir a Roseraie.

Não se lhe podia occultar que a fugitiva estava alli e levou-a comsigo, depois de lhe ter conscienciosamente chamado "doida", apresentando ao mesmo tempo as suas desculpas á sra. de la Bossière.

Esta, para decidir Martha a acompanhar o marido, prometteu-lhe que a iria ver no dia seguinte e que podia contar com o seu auxilio moral na estranha crise que atravessava.

— O senhor devia ir viajar com sua mulher; no seu estado, o viver n'uma "villa" junto do mar não lhe convem, inspira-lhe apenas melancholia!

— E os negocios?

— Podia viajar sosinha!

— Mas ella ama-me muito!

O velho sardonico chicoteou o cavallo, ao mesmo tempo que soltava uma risada estridente.

Quanto a Thiago, deitara-se havia quasi uma hora.

Não se encontrara com mais paciencia para ouvir a narrativa das allucinações da pobre Martha.

Nem mesmo perguntara á mulher o que tencionava fazer d'aquella visita nocturna, nem se a acompanharia a casa, ou se lhe ia offerecer hospitalidade.

Depois de ter apanhado os fragmentos do copo que tão desastradamente quebrara, retirara-se "á ingleza".

Os quartos dos dois esposos eram separados pelo "boudoir".

Fanny, antes de chamar a criada, bateu na porta da alcova do marido.

Não respondeu.

Achou extraordinario que elle adormecesse tão depressa e que não tivesse curiosidade de a esperar, depois do que acabara de se passar.

Deu volta ao puxador.

— Estás dormindo? perguntou em voz baixa.

Respondeu-lhe o ruido d'uma respiração regular.

Então, fechou a porta tão devagarinho como a abrira, entrou no seu "boudoir", chamou Catharina, e enquanto ella a despia e procedia aos seus arranjos da noite, não proferiu palavra e tentou dormir, conseguindo-o, porém, com difficuldade.

Thiago levantou-se cedo.

Quando o tempo estava bom, gostava d'ir a pé até á fabrica, distante dois kilometros do castello.

Assim, como o dia se apresentava magnifico, não se serviu da sua "charrette" ingleza.

Os cimos das arvores eram já batidos com as riscas douradas do sol.

Todo o campo acordara, muito alegre, fazendo a sua "toilette" matinal, desembaraçando-se apressadamente dos ultimos véos nocturnos.

Tão distante quanto o olhar de Thiago podia abranger, em baixo para o Sena, e para a esquerda até ao extremo da floresta de Sénart, todos esses terrenos pertenciam ao castello.

— "Admira as suas terras!" perguntou, por detraz d'elle, uma voz que o fez estremecer.

Era o dr. Moutier.

Thiago estendeu-lhe a mão sorrindo:

— Se André, quando voltar, m'as quizer vender, não serei eu que lh'as deixarei de comprar!... Mas que cedo se levantou hoje!...

— E' que eu no campo sou apaixonado pelo "footing"... preciso emmagrecer...

— E tem razão. O senhor está muito gordo para um medico espiritualista...

— Confesso-lhe, meu amigo... que dou muita importancia a certas satisfações gastronomicas.

Olhe, ainda agora a sua cozinheira, por uma receita que eu lhe dei, mandou-me ao quarto uns ovos á genoveza, que estavam uma delicia.

Thiago deteve-se um segundo a contemplar aquellas faces jubilosas, labios sensuaes, buscando-lhe a sinceridade do olhar sob os oculos d'ouro.

— Aqui para nós, doutor, confesse que um bom gastronomo como o senhor não pôde acreditar nem uma só palavra de tudo quanto nos contou ha dias...

Mas elle que se creara nas redacções e revistas scientificas uma reputação bastante original defendendo corajosamente o dominio do magnetismo animal de Charcot e ousando associar o "espiritualismo" mais transcendental e mesmo o mais orthodoxo ao "espiritismo" experimental de Crookes, interrompeu precipitadamente:

— Não diga semelhante coisa!... Causar-me-hia um mal terrivel!... Alguns supõem que eu sou um doente... e bem vê que em mim nada o indica!... Não faltava mais que me tomassem por maniaco!... e sobre tudo em vespas de lançar um jornal que vae revolucionar todos os centros que mais ou menos se occupam da sciencia magnetica e das diversas fórmulas da suggestão...

— Não nos tinha dito nada!...

— E' ainda um segredo... um segredo scientifico e mundano!... Mas a um amigo como o senhor, pôde-se dizer tudo... tanto mais que me offereceu hospitalidade, o que me permite trabalhar socegradamente no nosso primeiro fasciculo...

— E chamar-se-ha?

— "A Medicina Astral"! E sabe com quem eu trabalho? Com o grande Jaloux!...

— Jaloux! o da Academia das Sciencias?

— E das conferencias da Escola das Sciencias Politicas e Sociaes!

— Mas então, meu caro, é a fortuna!...

— Assim o espero!

Desde Caro e os Carolines na Sorbonne, não se assistira nunca a identico successo!... Havia dois annos que na escola, Jaloux, com toda a distincção, inaugurara as "suas conferencias philosophicas e experimentaes sobre a medicina da alma", e todas as terças-feiras, era na austera sala, um assalto e acotovelamento d'elegancias, de creados lutando quasi para guardar o lugar de suas amas... Que extase logo que o professor apparecia! e como ellas se dispunham a todas as experiencias da medicina da alma!...

Continúa.



Vidi!



Vici!



Ganhar dinheiro

Tendes algum desejo que apesar de vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os **ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6**. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. É uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que falla por causa da voz que foi nelle gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha doze annos! Contra factos não ha argumentos! Um accumulador scsinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6) quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão ou em distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. **PREÇO DE CADA UM. 33\$000.**

Se não poder comprar j os Accumuladores, compre o *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas cousas, e que custa apenas 10\$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada a — **LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45. INSTITUTO ELECTRICO, CAPITAL FEDERAL.** Gratis o Magazine.



OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um
sello de 100 réis para a remessa do numero

TALISMAN



PODEROSO

Para transpôr difficuldades, ganhar muito dinheiro, ser amado, gosar sa-
ude e bem-estar, e vencer vossos inimigos, adquira um CASALdas poderosissimas
PEDRAS DE CEVAR. As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo pro-
fessor ARISTOTELES ITALIA, A RUA SENHOR DOS PASSOS, 88 SOBRADO —
CAIXA POSTAL 604 RIO. Envie \$300 em sellos novos do Correio, para rece-
ber curiosas e interessantes informações detalhadas, GRATIS, em carta fechada.

Envia-se para todos e para toda a parte.

Sabão liquido "Anti-Caspa"

LIMPA BEM OS CABELLOS E
DESTROE A CASPA

Vidro grande..... 3\$000

INSTITUTO DE BELLEZA

EMANUEL — Cabelleireiro

Rua do Ouvidor, 155-1º andar—Telephone 3.839-Norte—Rio de Janeiro



Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitais de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hiernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 515, Central.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166
Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000
Afranto Pelxoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
 Rio de Janeiro

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

Perfumaria ORLANDO RANGEL

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

— Que tal a banda militar?
 — Boa... Puro metal.
 — Que metal!
 — Cobre!
 — Que pobreza! No Brazil devia ser ouro, ou pelo menos prata!

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua 7 de Setembro, 117

(1.^o ANDAR)

Telephone, Central 4.494

MAISON RECLAMIER

Coiffeur de Dames

A mais importante e moderna do Rio com cinco salões reservados. Dirigida por Mme. e M. Julio, chegados ha pouco de Paris. Diplomado com a cruz de Professor da Academia de Paris. — *A preços reduzidos.*

Rua S. José, 122 --

1.^o ANDAR
 Perto do largo da Carioca

TELEPHONE 3.419 CENTRAL

Especialidade em penteados para noiva, baile, "soirée", etc., com verdadeira ondulação Marcel, que dura muitos dias. As senhoras que desejarem ter os cabelos tingidos ao natural e de qualquer cor, devem vir a esta casa, que tem pinturas especiaes, a base do verdadeiro Henné Novo systema. Alta novidade. Resultado maravilhoso, a preços sem competencia. Onde se pode ver a grande exposição de posticos d'arte. Ultima criação, a preços jamais vistos nesta Capital. Tambem se trabalha em cabellos cahidos e fazem-se concertos. Catalogo gratis.

MANICURE — MASSAGEM



CASA COLOMBO

DEPARTAMENTO DE ROUPAS PARA HOMENS

GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS

ROUPAS DE BRIM E PYJAMAS

A PREÇOS MARCADOS E MUITO REDUSIDOS



952

Smocking Jackets em cretonne branco com golla e punhos em brim azul com pois branco, novidade para estação 12\$000

953

Pyjama em zephir beije com listas, de cores elegantes e alamares. Reclame . . . 8\$500

954

Pyjama em oxford, cores listradas e garantidas, artigo simples e elegante. 10\$000

955

Smoking Jackets em tussor beije, golla em ottoman, cores lisas e modernas, artigo confortavel. 26\$000

ARTIGOS DE BOA DURAÇÃO NA

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

BROMIL

CURA TOSSE



Alexandre Gasparoni, o querido director proprietario
do *Fon-Fon*, curou-se com o Bromil conforme
declara abaixo

Snrs. Daudt & Oliveira.

Tenho o prazer de communicar-lhe, que atacado de uma bronchite e fazendo uso de
seu "Bromil", fiquei perfeitamente restabelecido, em pouco tempo.— Sempre com muito
apreço e estima.

Alexandre Gasparoni

Rio, 11 - 9 - 916

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA**



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 35 — Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

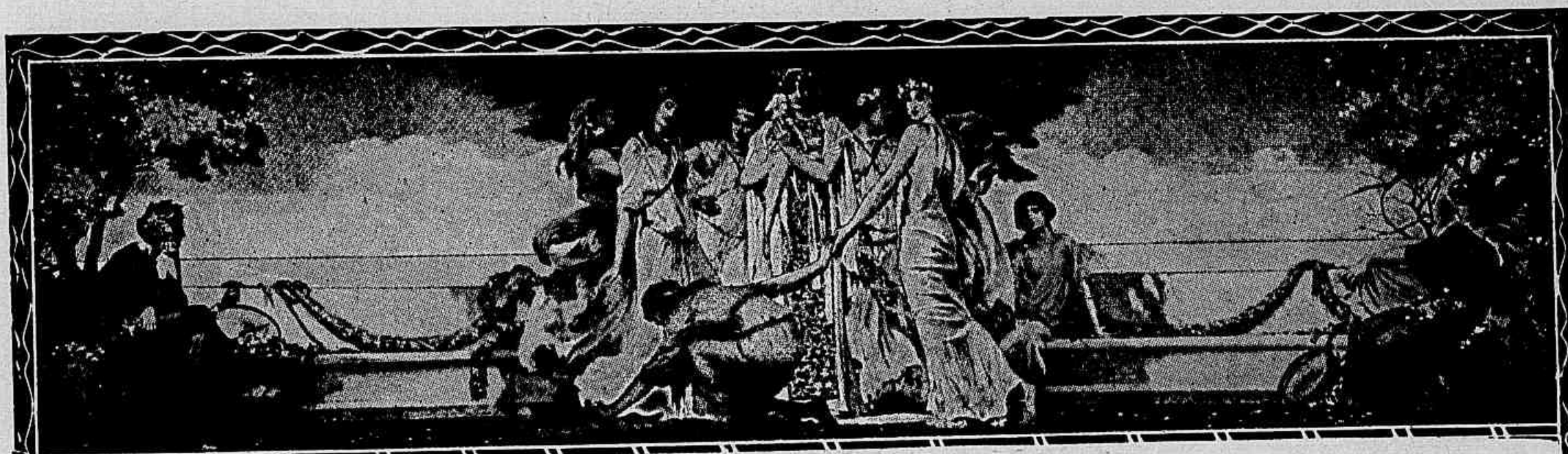
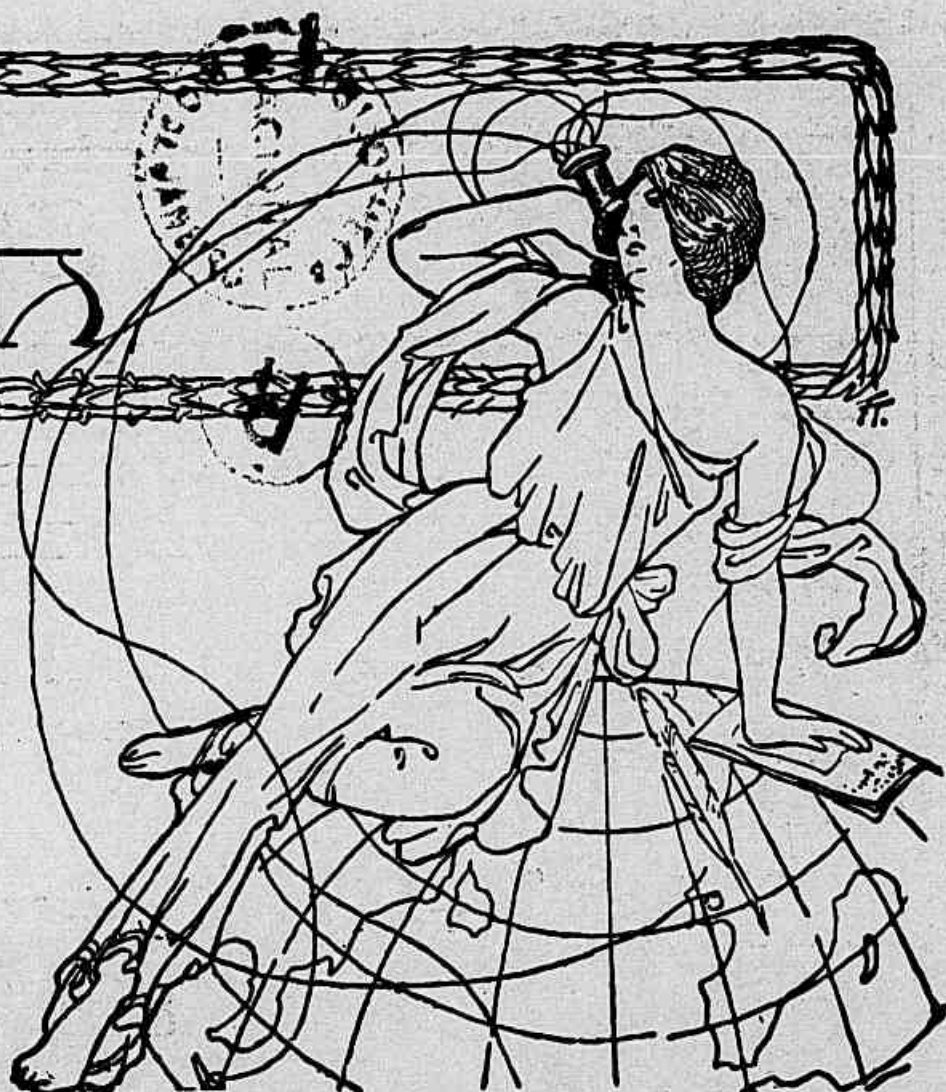
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 números (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



OUTUBRO

CÉOS, pavilhão, do Azul!
[Terra, vergel florido!
Harmonias do espaço errantes e
[suaves,
vasta fecundação e profundo va-
[gido;
voz do insecto, da flôr, dos pas-
[saros, das aves;
voz das cousas gemendo occulta
[no arvoredado,
vozes da criação, soffredoras e
[graves,
que passais soluçando ou murmu-
[rando a medo,
que humano ouvido entende o
[vosso chôrro afflicto?
quem vos sonda o mysterio, adi-
[vinha o segredo?
Quem os prantos recolhe espar-
[sos no infinito?
quem vê na terra adusta o san-
[gue que poreja,
a lagrima que fende a crosta do
[granito?
Vossa lucta sem fim, vossa eter-
[na peleja,
ventos, mares e céos, quem a en-
[tende, elementos?
Não pergunta de vós o homem
[vil, que rasteja.

Estes versos esplendidos que estão no "Ultimo Canto do Fauno", de Alberto Ramos, era Outubro, o nosso ardente Outubro que deveria dizel-os. E toda a psychologia de Outubro estaria feita. Mas a sua insistencia, aliás encantadora, quer mais, quer que eu diga o estado moral do mez de Outubro?

Não é possivel. O mez de Outubro refez no Rio uma vida imprevista. Se Setembro é o mez da primavera, Maio o mez de Nossa Senhora, Junho o mez dos cantos, Agosto o mez glorioso, Novembro o mez civico, Julho o patriotismo—"snob", se cada mez tem uma caracteristica, Outubro que a não tinha no Rio, tem-n'a agora, graças á idéa das senhoras do Patronato de Menores — Outubro é o mez das creanças!

De certo viu no dia 2. a festa das creanças. Foi um dia de imprevista belleza, o dia em que, graças á lembrança de senhoras dedicadas e illustres, a cidade in-

teira, nas escolas, nos theatros, nos cinemas, em outras casas de diversões, nos jardins, nas praças publicas — pensou, acarinhou, cuidou, divertiu todas as creancinhas pobres.

— Será Natal? indagou um petiz.

Era o Natal sim, mas um Natal de bondade nascido no coração da Mulher...

Outubro ficou assim virginisado — todo pulchro. Deste anno em diante os corações femininos fizeram-n'o o mez das creanças, o mez em que com alegria se pensa no futuro, o divino mez da Cidade Maternal. Para os pequeninos pobres, com afago e com meiguice voltaram-se todos dando o seu obulo. Outubro de 1916! Mez em que as mulheres brasileiras fizeram para as creancinhas o milagre equalitario de Caná, a reproducção da abundancia para os menos ricos!

Jõe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

Londres e Recife

JA' houve um padre que teve a coragem de escrever um artigo com este titulo "Dante e Dantas". Foi no Recife e o padre "engrossava" o general governador. Outro, para não ficar atraz, lascou um estudo comparativo entre Dantas Barreto e Goethe, terminando pela superioridade do primeiro...

Isso poderia ser considerado delirio patriotico. Era apenas "engrossamento".

O diplomata Pessoa de Queiroz, joven, independente e da Parahyba, voltou de Londres e partiu para o Recife.

Como alguém quizesse falar de Londres, elle falou do Recife.

— Não ha termo de comparação. Londres é Londres. Recife é o meu Recife com o mais lindo luar do mundo...

Os pernambucanos deviam festejar-lhe a sinceridade e o amor pela terra pernambucana.

* * *

Os cem dias

ANTES de terminar a sua interinidade na pasta, o ministro que tanto illustrara o nome do Brasil no exterior, e que soube honrar a sua notavel ascendencia e o nome de Rio Branco na direcção transitoria da chancellaria — esteve em S. Paulo, em visita d'amisade ao Presidente. E como elle estivesse meditativo certa vez, com o rosto apoiado na mão, alguém disse:

— O Lauro disse que ia fazer os seus cem dias na America...

— E quem teve os cem dias de Napoleão foi Dantas, o homem que mostrou saber agir e que como José Bonifacio, é o mais polido entre os mais polidos. Cem dias sem desastre final.

— O que nas interinidades de Wenceslau não se daria com elle,

mesmo que a interinidade fosse eterna...

* * *

Alma de creança

ELLA tem tres annos. Estão ao almoço, e naturalmente ella mostra um grande appetite. De repente engasga-se, quer tossir, bate as mãosinhas, fica vermelha.

— Mariasinha!

— Minha filha!

— Está com o osso da gallinha atravessado!

— Meu Deus!

A mãe precipita-se. As tias gritam. Os creados acorrem. O pae, que estava no escriptorio, desce a correr. E' uma barafunda. Ninguém se entende.

— Já, um medico!

— Mariasinha morre!

— Está ficando roxa!

Mariasinha realmente agita as mãosinhas, a face entumecida. Uma creada, na irresolução geral precipita-se, mette os dedos na garganta de Mariasinha, arranca o pequeno osso.

Mariasinha suspira. Dos seus olhos pendem grossas lagrimas. Mas immediatamente ella bate as mãos e grita:

— Eu quero doce! Eu não comi doce!

Que lição de vida dava essa pequena ao deputado seu pae...

* * *

Alma de mulher

ELLE com 18 annos no maximo, bonito, forte, peito saltado, biceps, o distinctivo do "club" de regatas, o ar contente da sua força ao lado do "flirt". Ella fragil, linda, intelligente. No maximo 14 annos.

Cinematographo. Fita a principio complicada. Depois, para o meio, mais que comprehensivel

Exactamente nesse ponto, elle volta-se orgulhoso para ella:

— Que fita complicada! Não comprehendo nada!

E ella, com a face em que se via estar comprehendendo muito bem, mas com os olhos cheios de ternura e uma voz de caricia:

— Eu tambem não comprehendo.

Quem ensina ás mulheres, essa sciencia de agradar ás pobres creanças vaidosas que são os homens? Que será essa menina aos 20 annos?

* * *

A resolução do problema

UM funcionario publico, dos mais conhecidos nas rodas politicas, encontra o dr. Antonio Carlos.

— Doutor, então?

— Temos feito o possivel.

— Para que, doutor?

— Para resolver o problema, sem graves prejuizos. O Wenceslau deseja muito.

— Mas os nossos direitos.

— Em compensação temos cedido.

— Para recommear pouco depois...

— O problema é grave.

— Principalmente para nós. Mas eu vim aqui para dizer a v. ex. que com esse processo de cada mez ir contra o funcionalismo publico, o governo acaba resolvendo o problema.

— ?

— Quando o Presidente Wenceslau deixar o governo, metade dos funcionarios terá morrido e a outra estará irremediavelmente perdida.

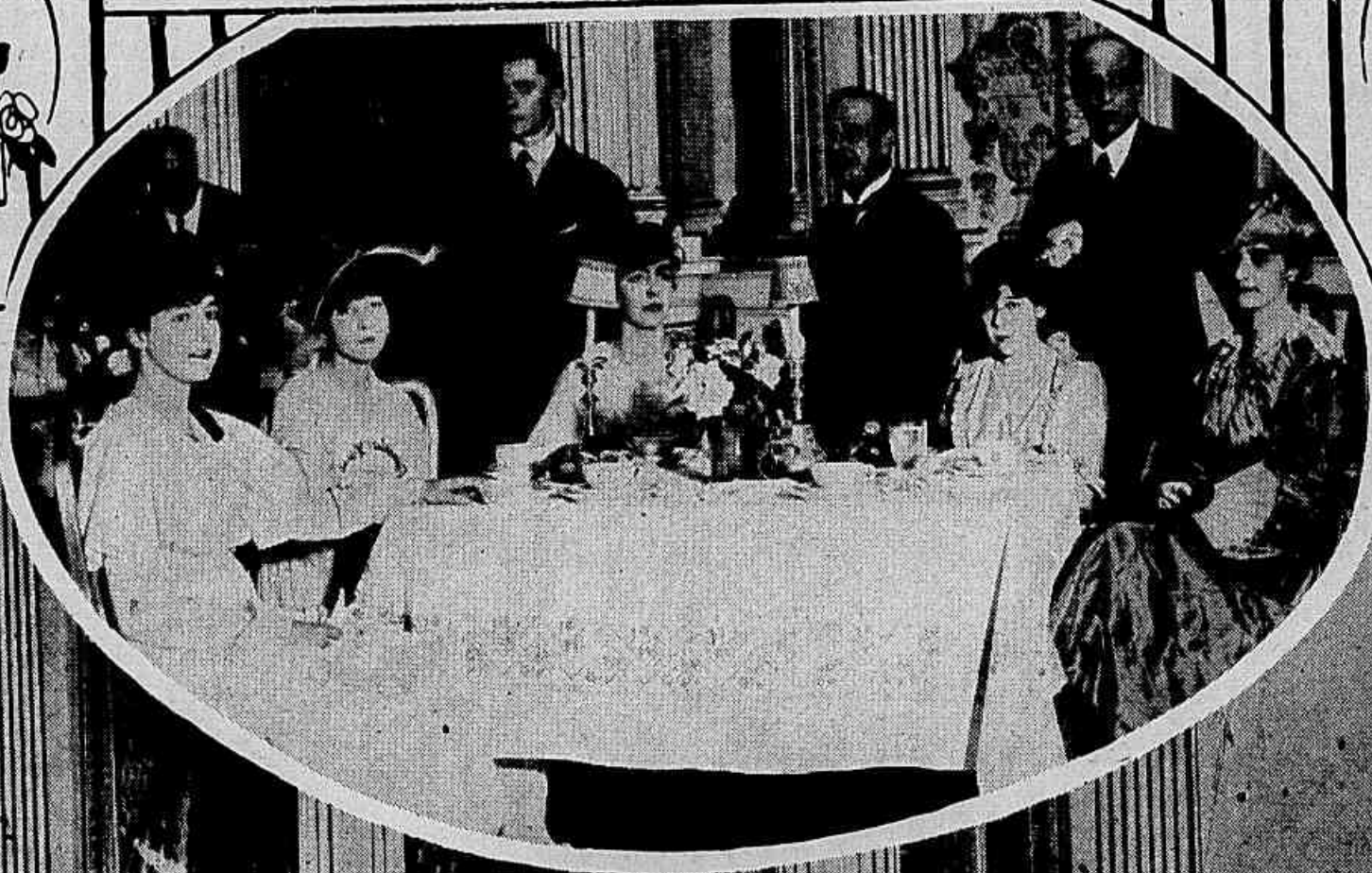
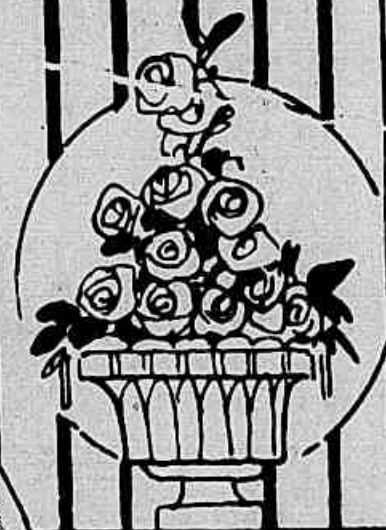
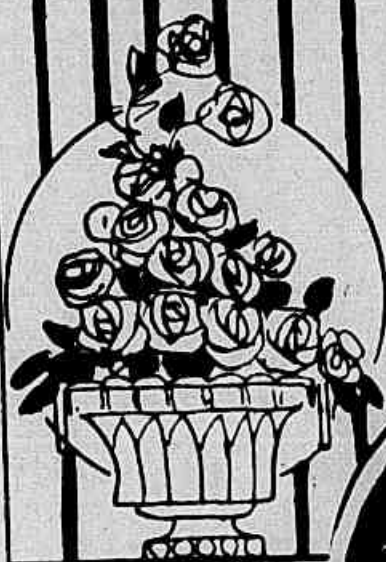
— Porque?

— Molestia de coração em virtude dos sustos!

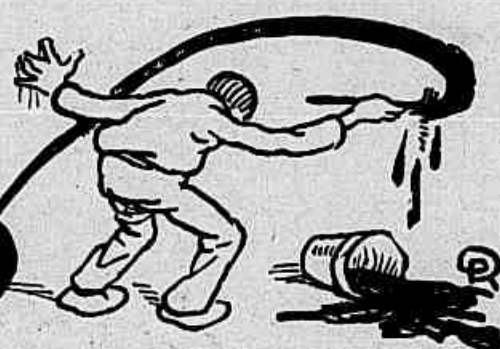
O Chá do Club dos Diários



Aspectos da assistência ao ultimo chá dansante do Club dos Diários, que foi, como os anteriores, uma reunião elegantíssima, própria das tradições da illustre casa.



Berliques e Berloques



Na Associação de Imprensa.
O João Mello:

— Ha termos que não se explicam. Por exemplo: pão d'agua.
O Affonso Lopes de Almeida:
— "Pão d'agua" deve ser "vinhatico".

Arrabalde, ao lusco-fusco.

O pae surprehende a filha ao portão em colloquio com um rapazola.

Aborda o namorado almiscarado e pergunta:

— E' serio ou é passatempo?

O namorado gagueja:

— E'... é... voluntariado especial.

O cumulo da neutralidade, dizem os "Pingos", é comer um "beef" regado a "chopp".

Parece que ha outro mais forte: comer um "beef a cavallo" sendo os ovos de gallinha brahma.

O commercio fixo protesta contra o systema dos brindes aos freguezes, por meio de vales.

— Inclusive os brindes de sobremesa? Pergunta o Gastão Bousquet.

— Sim. Exclusive "Brindis de Salas", o celebre violoncelista, observa o "Don Quixote".

O Congresso vae estudar a solução da crise até o dia de S. Silvestre, 31 de Dezembro deste anno sem graça.

No fim da festa, engolidos mais tres mezes de subsidio, propoem os paes da patria um imposto sobre o agrião nos telhados.

Já se fala na successão do dr. Wenceslau, e com surpresa.

Não nos espanta o caso, as successões se reproduzem. O successo é que nunca.

Pedacinho do artigo de fundo do "Correio da Manhã":

"O Brasil não tem governo que defenda!"

Ora essa! Não ha governo que não "dê fenda" no Thesouro.
E é cada brecha!

Houve uma desafinação em um concurso no Instituto de Musica.

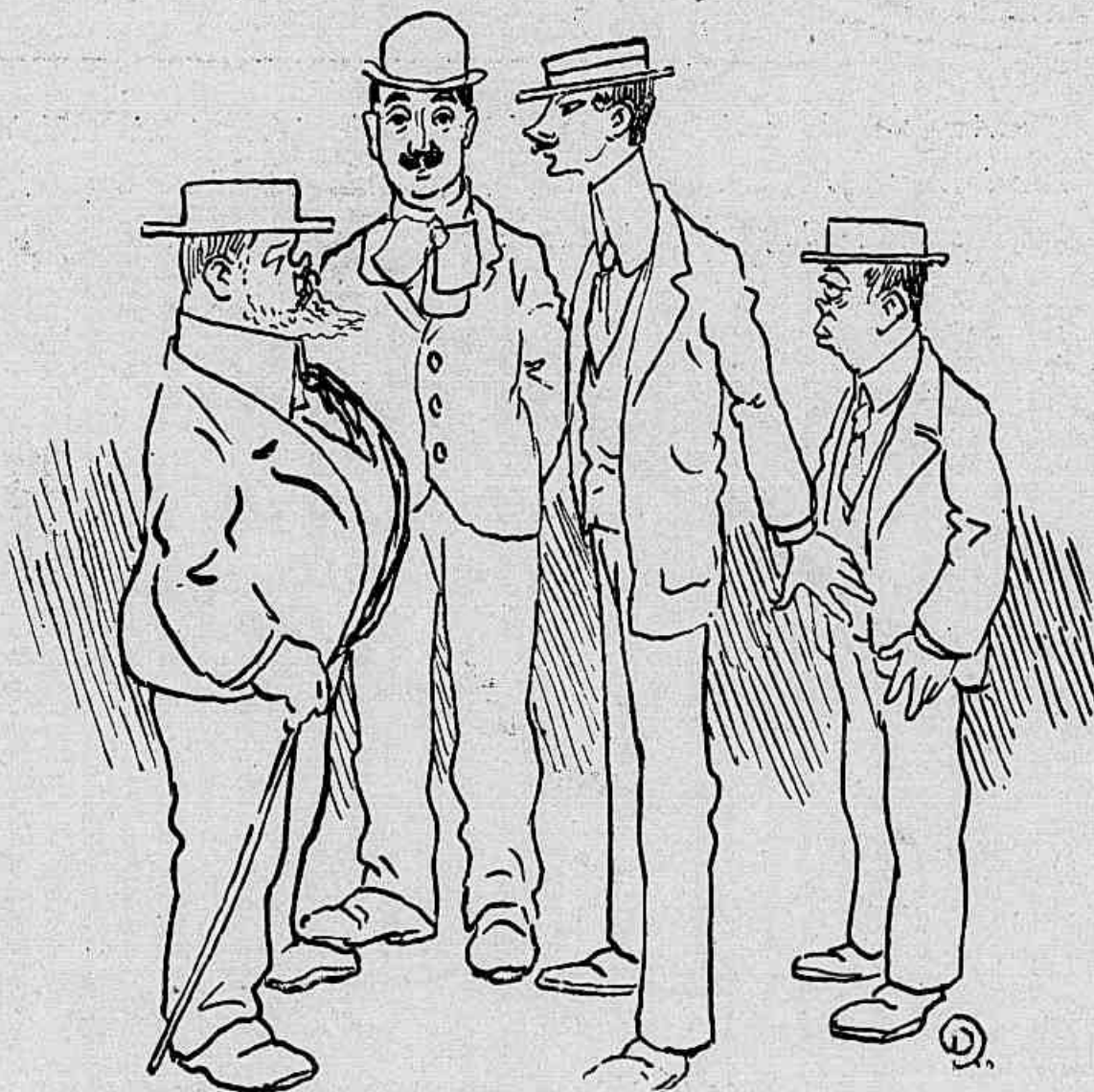
Um dos candidatos á vaga do professor de harpejo é gago, dizem os jornaes.

E foi classificado em 1.º lugar.

Imaginem se não gaguejasse.

Se a moda péga, o Diocleciano

Entre humoristas



— Então, a futura exposição dos humoristas vae ter enorme concorrência?

— Podera! E' exposição de graça.

Martyr ainda pôde vir a ser professor de tango.

Nunca o senador Azeredo falou tanto no Senado!

O pae da patria matto-grossense tem sido eloquente e loquaz.

Não lhe tocasse o assumpto por casa.

Sobre a suppressão telegraphica em Matto Grosso, diz um contemporaneo:

"Até agora não foi dada "a minima" providencia".

E' que ainda estão nas semibreves.

Entre senhoritas elegantes:

— Vaes hoje á missa do largo do Machado?

— Para lá sigo.

— Uê! Com o mesmo vestido de domingo passado?

Entre bellophilos:

— E a Hespanha que não se manifesta!

— A Hespanha que não se exponha a ficar na espinha...

Esta barbaridade vae por conta do Arthur Guaraná.

Estamos auctorisados a declarar que a fita exhibida no Cinema Parisiense, sob o titulo "Uma sapataria moderna", não faz allusões, nem ao longe, ás exposições de bellas-arts.

Entre theatromanos:

— Vamos ao "Paiz do Sol"?

— Nelle já estamos, e de escacha!

Os drs. Alcindo Guanabara, Irineu Machado, Barbosa Lima e Arrojado Lisboa, declaram que nada temem que ver com os "Barbadinhos" do Theatro Phenix.

Por falar em barbadinhos:

Havia um que trabalhava na Prefeitura, na secção de que era chefe o Fontes Castello.

Por isso, o Lima Campos chamava-o sempre:

— O' barbadinho do Castello!

Luar.

A homenagem do professorado feminino ao Sr. Medeiros e Albuquerque

Depois do almoço offerecido pelas professoras do Districto Federal ao sr. Medeiros e Albuquerque, cuja accção tão beneficentemente se exercu, quando occupou o cargo de director da Instrucção Publica, na remodelação do ensino.



O MOMENTO INTELLECTUAL MILITAR

NOTA-SE actualmente em todo o exercito uma grande actividade intellectual, orientada para todos os problemas tecnico-profissionais, ou para os que se relacionam com a organização da defesa nacional. As conferencias no Club Militar e nas diferentes guarnições e quartéis, as cinco revistas militares periodicas e o apparecimento successivo de livros, folhetos e regulamentos, demonstram o trabalho intenso da nossa officialidade, quer em suas funções officiaes, quer em estudos de iniciativa privada.

Da Imprensa Militar, magnificamente impresso, acaba de sair a lume o "Guia para o ensino da tactica", traducção do allemão de dois jovens e distinctos officiaes do nosso exercito — os 1.ºs tenentes Bertoldo Klinger e Estevão Leitão de Carvalho.

Salientemos, em primeiro lugar, que o livro mereceu um bello prefacio do sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra.

O livro reveste-se assim de

uma grande auctoridade, que virá vencer um certo eclectismo no dominio das idéas tacticas reinantes.

A base do estudo da tactica em todos os exercitos do mundo repousa nos regulamentos, applicados a casos concretos. Infelizmente, porém, o methodo do caso concreto não venceu todos os espiritos, sendo que os regulamentos não mereceram ainda, em nossas escolas militares, uma consulta assidua e indispensavel.

Com o "Grippenkel" e com o "Guia para o estudo da tactica" teem os nossos officiaes os elementos principaes para a comprehensão dos novos regulamentos do exercito, moldados na sã doutrina da escola allemã. Pena é que a cavallaria não tenha ainda reformado seu regulamento, enfileirando-se com as outras armas. Um corpo de regulamentos, oriundos da mesma fonte, vassallos na mesma doutrina, afastou da nossa infantaria o eclectismo tactico de que falámos, collocando-a, como uniformidade de instrucção, á frente de todas as armas.

A victoria obtem-se á força de

convergencia de esforços physicos, moraes e intellectuaes. A regulacção da convergencia depende de uma só doutrina e dos mesmos methodos de educação e instrucção das tropas.

Sendo isso uma verdade axiomática, o exercito deve corrigir os seus ultimos regulamentos que escapam á doutrina geral. Mesmo porque, em nossa incipiente literatura militar, os livros de applicação que existem, são explicações da doutrina accета pela infantaria, a arma principal.

O trabalho dos tenentes Klinger e Leitão está escripto em boa linguagem. E' mais um serviço inestimavel que o exercito brasileiro tem a sommar ao muito que elles já lhe fizeram e hão de fazer-lhe.

Desde que esteja completa a edição de todos os regulamentos, de campanha e das armas, faz-se mister uma nova edição da obra, referida aos artigos dos nossos regulamentos. Neste dia sahiremos das divergencias actuaes, encaminhando-nos para a unidade de doutrina, sem a qual jamais houve victoria.

Figuras & Factos



1 — Grupo por ocasião da missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Waldemar Seabra filho do sr. commendador Gregorio Seabra.

2 — A companhia do Theatro Phenix com a sua estrella sra. Etelvina Serra.

3 — O Professor Lapradelle, em companhia dos dres. Rodrigo Octavio, pae e filho, depondo flôres na estatua de Teixeira de Freitas em nome da Universidade de Paris.



Noticias e Commentarios

Retirada da Laguna ❖ ❖ ❖ ❖

A GRANDE tela do pintor Lucilio Albuquerque, que obteve no "Salon" deste anno a grande medalha de ouro, representa um dos episodios mais impressionantes da guerra dos Farrapos, nome porque é conhecido na historia o movimento separatista iniciado no Rio Grande do Sul ha oitenta e um annos (20 de Setembro de 1835), e de que resultou a ephemera Republica Rio Grandense, proclamada em 11 de Setembro do anno seguinte. Garibaldi foi um dos heroes da Guerra dos Farrapos e elle quem conduziu desde a lagoa dos Patos a Santa Catharina, para auxiliar o movimento que alli se operara, os lanchões que constituiam a esquadra farrapa. As embarcações foram conduzidas por terra desde a lagoa dos Patos até á barra do rio Capivary, onde proseguiram

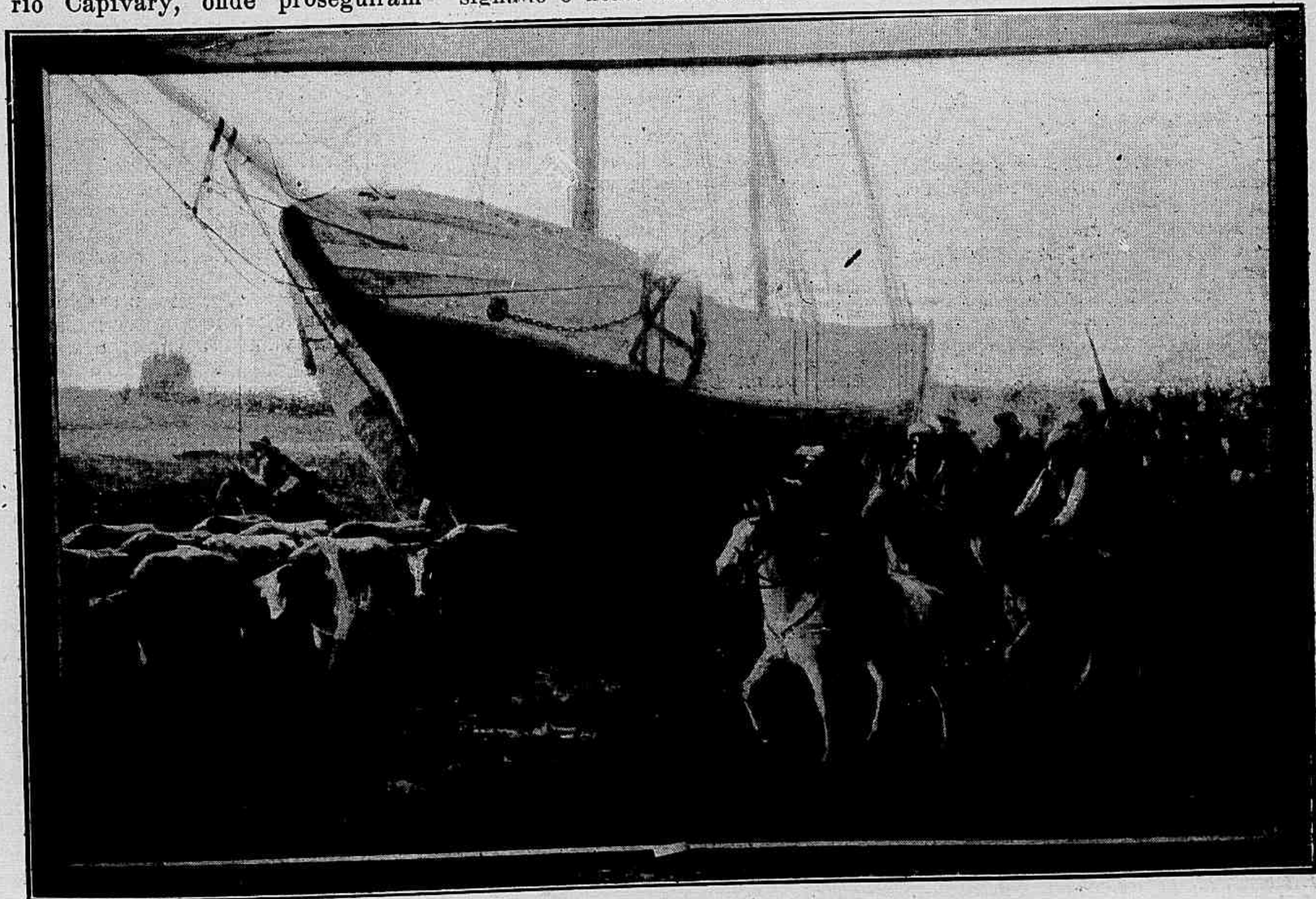
viagem até Santa Catharina. Para a conducção da esquadra, o celebre "condottiere" mandou construir possantes estrados munidos de rodas, que dezenas de juntas de bois arrastavam. Tal façanha transporta-nos em imaginação para os tempos heroicos da Grecia e de Roma e o distincto professor da Escola de Bellas Artes conseguiu fazer reviver na sua grande tela esse espectáculo imponente e antigo, que deveria ter como "pendant" o episodio heroico da marcha de Gumerindo, mais de meio seculo depois.

Dia da creança ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

PERGUNTA-SE se houve qualquer motivo especial que determinasse a escolha do dia 2 de Outubro para a Festa da Creança, instituida pelo Patronato de Menores.

Houve; e é bom que fique consignado o nome da madrinha des-

se dia festivo, que será dentro de alguns annos um dos mais sollemnes de nossa terra. Foi a sra. condessa de Paranaguá quem indicou o dia 2 de Outubro como sendo o dos Santos Anjos, e por isso apropriado, como nenhum outro, ao culto da creança. Não deixa de ser interessante e revelador das lentas metamorphoses sociaes esta improvisação das festas annuaes da bondade e da solidariedade humanas, que veem alternar com as festas religiosas e os anniversarios civicos. A principio havia só os dias santos. Deus dominava, com seu divino despotismo, o calendario. Depois appareceu a Patria reclamando tambem os seus direitos e inventaram-se os dias feriados. Finalmente apparecem os dias consagrados á ternura: o dia da mãe, o dia da creança... A folhinha do anno 2.000 será forçosamente bem diversa da nossa folhinha actual.



RETIRADA DA LAGUNA—Quadro do professor Lucilio de Albuquerque. Grande medalha de ouro do Salon de 1916



JACQUES PEDREIRA é impertinente. Jacques Pedreira diz-se escrupuloso em questões de elegancia — que, como ninguém ignora, são as únicas importantes. Jacques Pedreira nunca diz a uma senhora que a acha bem vestida, quando não é essa a sua opinião. Chama isso respeito ao bom gosto. Jacques Pedreira julga-se arbitro de elegancias — arbitrer elegantiarum tal qual Petronio. Dá conselhos sem que ninguém lhe peça, desconhece as cerimoniaes, trata as senhorinhas de você, indaga de modo a assustar os mais habituados aos imprevistos da sociedade. A primeira vez que foi a casa da ministra do Haiti, censurou a mobília do salão. No chá musical da baroneza Argemira disse, de modo definitivo:

— Mas, baroneza, porque teimar com musicas? Isso é bom para as professoras de piano que fingem de elegantes. Estamos todos tristes porque falta o tango!

A baroneza ficou varada. E no dia seguinte o seu salão, para quem ouvisse de fóra, não se diferenciava dos établissements de plaisir, tal o repertório de tangos argentinos.

E' pois com grande alegria que encontro Jacques, Pedreira, o filho de família da melhor sociedade, á porta da sorveteria Alvear.

— Mestre?

— Mestre de que?

— Mestre de elegancia.

— Apenas observador, meu caro amigo.

— Que faz com este calor?

— Aborreço-me e rio.

— De que?

— De varias coisas. Não é capaz V. de adivinhar o que me faz rir ha bem um quarto d'hora.

— Deve ser interessante.

— Conforme o temperamento de cada um. Quer sentar-se e tomar um gelado? Aceite. Tomando o gelado, com os olhos baixos, V. pôde olhar as mulheres que passam até o joelho apenas.

— Jacques!

— Não é nada do que pensa. Trata-se só de indumentaria.

— Então, sento-me.

— E tome o gelado. Bem. V. sabe que, mesmo com a guerra, a moda tem passado por violentas transformações. Os vestidos curtos foi uma d'ellas.

— Já vae passando.

— Em Paris. Aqui, continuam curtissimos pela mesma razão porque os veus mosquiteiros que cahiram em agosto, só agora começam a apparecer por cá como novidade. Mas o grande problema trazido pelo vestido curto foi o problema do calçado.

— Do calçado e da perna...

— Eu estou na indumentaria. Os sapateiros com auxilio dos desenhistas e de alguns dictionarios illustrados abusaram da fantasia. Temos desde a sandalia grega até o mais complicado arranjo de modernismo com o antigo. Ha botas até ao joelho, botas de abotoar do lado, atraz, na frente, botas de amar-

rar com fitas, botas russas, botas cothurnos, botas...

— Basta!

— Emfim, botas de todos os tamanhos e de todos os modelos assim como sapatos. Os sapatos são rasos e tem o salto de um palmo. Os sapatos custam caros. Mas as botas custam muitissimo mais. Ora, appareceram ha tempos no Rio uns vendedores ambulantes vendendo meias de algodão esterilizado, meias que parecem seda e tem um contraforte horrendo... Está ouvindo?

— Estou ouvindo, chupando o meu canudo e olhando uma porção de pés que passam pela minha frente. Meu Deus! Como ha pés no Rio...

— Muito mais do que se pensa!

— Apoiado!

— Bem. A doença aguda desta cidade é querer ser da moda. Em toda a parte o numero de encantadoras é limitadissimo. Aqui todas o são, mesmo que não haja capital. Assim, na Europa, não ha senhora que saia á rua durante o dia, senão de botas. Mandar fazer botas da moda no detestavel Cadete ou noutro sapateiro do Rio seria arruinar-se quasi. Então as senhoras e as senhorinhas agarram-se á moda e sahem de sapatos, sapatos da Imperatriz Josephina com um palmo de salto a mais e as mesmas fitas e laços como os da Imperatriz.

— Realmente. Vejo muitos sapatos...

— Começa a comprehender?

— Mais ou menos.

— Essa falta de elegancia dos sapatos, porém, põe em evidencia ainda coisa peor.

— As meias com contra-forte?

— Exactamente. Coisa que, visivel por causa dos sapatos, denota uma falta de chic de se pedir misericordia...

Assim, na Avenida, sentado a uma das mesas da terrasse do Alvear, olhando o chão e chupando a minha palha, eu fiz a descoberta da situação economica tão bem disfarçada.

Descoberta que não faria, se olhasse para cima, para o rosto das bellezas que passam. Descoberta que não se daria mesmo, se em vez da indumentaria visse como esculptor...

E deixei o gelado para olhar as senhoras que passavam sem as preocupações impertinentes de Jacques Pedreira.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA:

Segunda-feira — a illustre sra. Oliveira Botelho; a senhorinha Amanda Cerqueira e Silva.

Terça — a senhorinha Eugenia Morales de Los Rios; a formosa Lotinha Jouvin; o dr. Raymundo da Fonseca; senhorinha Elisabeth Gonçalves da Silva.

Quarta — o sr. Creso Braga, official de gabinete do presidente do E. do Rio; o sr. commendador Nogueira

ra Accioly, conhecido homem politico; a senhorinha Armenia Peçanha irmã do presidente Nilo Peçanha; o industrial Augusto Bordalo; o dr. Augusto de Barros Vasconcellos.

Quinta — a sra. Barbosa Rodrigues (Oscar); a sra. Victor Teive; a sra. Cyrillo Faria; a distincta e formosa senhorinha Wenceslau Braz (Odette); o illustre coronel dr. Achilles Pedreiras; o dr. Faradeda Kemp.

Sexta — a gentil Juracy, filhinha do dr. Vivaldi Leite Ribeiro; o bravo general de divisão Joaquim Lourenço da Silva Ramos; a senhorinha Marietta Dias de Menezes; a sra. João Evangelista Barcellos,

Sabado — o general Lino Ramos; o dr. José Watizl; a senhorinha Theophilo de Azevedo; o dr. Gustavo Desouzart; o capitalista sr. Julio Pinto Nogueira; o dr. Henrique Brito Pereira.

Domingo — o dr. Pinho Nogueira Junior; o capitalista João Nunes; o dr. João Thomé Cardoso de Castro; a sra. viuva conselheiro Saturnino Meirellés; o senador José Marcellino; o dr. Valentim Dunham.

Destacamos entre os anniversarios da proxima semana os dos srs. senador Olavo Egydio, almirante Alexandrino de Alencar e governador Ferreira Chaves. Os dias natalicios de ss. exs. são respectivamente, terça, quarta e domingo.

Políticos e administradores distinctos, gosando largo prestigio em seus Estados, o senador Olavo Egydio, com assento no Senado paulista, e o governador Chaves, no Rio Grande do Norte, são figuras de relevo e grande sympathia.

O almirante Alexandrino ministro da Marinha, é um dos vultos mais brilhantes da vida contemporanea brasileira.

Passou no dia 3 o anniversario natalicio do sr. dr. Raul Martins, integro Juiz Federal da 1.^a Vara.

Cercado da estima e consideração geraes, o illustre magistrado recebeu as provas de homenagens mais significativas de respeito do grande circulo de suas relações.

A' noite as senhorinhas Raul Martins (Dora e Yacy) offereceram uma recepção em honra de seu pae, que correu brilhante reunindo em animada *soirée* grande numero de pessoas distinctas.

CASAMENTOS

A NOSSA elite compareceu, terça-feira da passada semana, aos actos civil e religioso do enlace matrimonial da senhorinha Constança Teixeira com o sr. capitão de fragata Alfredo de Andrade Dodsworth,

OS QUE VIAJAM...

TOMARAM passagem para o velho mundo os srs. commendador Hasselmann e dr. Abilio do Amaral, sendo que este segue para Londres. Dos Estados-Unidos, veio-nos, com sua senhora, o dr. Sylvio Pellico Vianna. Da Bahia, regressou o dr. José Boiteux, bibliographo catharinense, que representou o seu Estado no Congresso de Geographia. De Manaus, chegou o dr. Alcantara Bacellar, governador eleito e reconhecido do Amazonas.

LAURO MULLER

A VOLTA do eminente brasileiro, dr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, vem causando grande movimento nas rodas politicas e vivo jubilo entre os seus amigos de quem s. ex. receberá entusiastica manifestação ao desembarcar. O povo do Rio de Janeiro acompanhará, por certo, esse jubilo, satisfeito com os incontestaveis e brilhantes resultados da viagem do illustre Chancellor.

DIPLOMATICAS

A NOTA mais importante da vida diplomatica, nos dias da passada semana, foi a viagem do sub-secretario Sousa Dantas a S. Paulo, em visita ao presidente Altino Arantes, que lhe fez sympathica e carinhosa recepção. Dias antes de partir para o grande Estado, o illustre ministro offercera um banquete, no *Jockey*, ao vice-presidente dr. Candido Rodrigues, que se achava então no Rio.

MILITARES...

E' SOBREMODO grata a animação que se percebe nas rodas militares, após a campanha iniciada por Bilac. Um verdadeiro entusiasmo, um real e maravilhoso resurgimento de energias, a voz de uma grande e gloriosa esperança desperta os quartéis. Ao passo que os exercicios da brava soldadesca e dos magnificos voluntarios se succedem, ininterruptos e alegres, a officialidade, sobretudo a geração aristocratica e culta dos chamados *Jovens Turcos*, promove um maior estreitamento de relações entre os seus, organizando, no Club Militar, festas e reuniões que facilitem o encontro, a camaradagem e a sympathia. Para as suas familias, ha os chás, as recepções elegantes. Para os officiaes organizaram-se, ultimamente, os jantares collectivos. O primeiro teve enorme concorrência, comparecendo muitos generaes e toda a joven officialidade, de quem tudo depende, diga-se a verdade, nesta hora historica para a vida militar da nação brasileira, e que o mesmo é dizer para a autonomia e soberania nacionais.

A Academia Nacional de Medicina elegeu, para a vaga aberta com o fallecimento do professor Toledo Dodswoth, o sr. dr. Arthur Moses.

Felix Pacheco, o nosso brilhante collega, a quem as letras e o jornalismo brasileiro devem o exemplo de uma vida severa e victoriosa, recebeu do povo do seu longiquo Estado a justiça da sua reeleição para a Ca-

mara dos Deputados. Este facto deu lugar a que os nossos collegas do *Jornal do Commercio*, cuja direcção lhe está entregue desde a ausencia definitiva do dr. José Carlos Rodrigues, lhe offercessem um almoço, no *Jockey*. Oraram os srs. Castro Menezes, Victor Vianna e o illustre homenageado.

A officialidade do destroyer Matto Grosso obsequiou o capitão de corveta Frederico Villar, offerecendo-lhe um almoço a bordo, pelo facto de ter esse illustre marinheiro deixado o commando daquela bellonave, comissionado que foi para outro commando.

O almirante Adalino Martins deu a sua ultima recepção, no palacete da rua Uruguay, reunindo innumeradas pessoas da nossa melhor sociedade. Houve musica e dansa.

A Santa Sé agraciou o grande industrial paulista, sr. Alexandre Siciliano, com o titulo de conde romano. O novo titular recebera já, do governo de S. M. o Rei d'Italia, as ordens de cavalleiro e commendador. A nova distincção nobliarchica que se lhe offerece, agora, vem de ser o industrial Siciliano um grande bemfeitor de muitas instituições pias.

Malheiro Dias, director da *Revista*, accedendo ao convite que lhe fez a Camara de Commercio e Industria Portuguesa no Rio de Janeiro, realisonou, para notavel assistencia, uma das conferencias da serie organizada pela illustre corporação, no salão nobre do *Jornal do Commercio*. O brilhante trabalho do eminente escriptor versou sobre o papel que tem representado o colono portuguez, como factor da nacionalisação da patria brasileira, Mestre da lingua, observador consciencioso e sociologo intelligente, o conferente illustre foi felicissimo, quando mostrou os perigos que ameaçam os «quatro seculos de esforço constructivo» da raça lusitana.

A conferencia de Malheiro Dias merecia ser ouvida por todos os verdadeiros patriotas portuguezes e brasileiros, e devemos preoccupar-nos, de modo seguro, com o problema da colonisação no Brasil, melhor aproveitada a extensão territorial do nosso paiz, pelo desafio do littoral e cultura intensiva das terras maravilhosas do planalto.

Medeiros e Albuquerque, o notavel publicista, esteve, ha quinze annos, á frente do ensino municipal, nesta cidade. Entre os seus melhores actos de director d'Instrucção, cita-se, mui justamente, como sendo o melhor de todos, o de haver dado completa expansão ao magisterio feminino, a quem, por vontade sua e intelligente acceitação de todos, ficaria entregue, exclusivamente, o mister de ensinar e educar a nossa infancia. Motivos, que independiam de sua acção administrativa, não permittiram fizes-

se elle obra definitiva, pela consecução dos seus intuitos. Mas fez quanto foi possivel, e o fez admiravelmente.

Regressando, agora, ao Brasil, depois de longa ausencia, o brilhante homem de letras recebeu, entre outras gentilezas, a homenagem de um almoço no *Assyrio*, em prova de reconhecimento do magisterio feminino do Districto Federal. Compareceram ao esplendido ágape cincoenta convivas, entre elles o dr. Fabio Sodré, secretario geral da Prefeitura, por si e pelo prefeito Sodré, o dr. Afranio Peixoto, director d'Instrucção, varios inspectores escolares, o secretario geral d'Instrucção, medicos escolares e muitas cathedricas, representando os varios districtos escolares.

Oraram: a inspectora escolar, D. Esther de Mello, que pronunciou brilhante discurso de saudação, em nome dos manifestantes; professor Afranio Peixoto, em nome do prefeito; e Medeiros, agradecendo.

A FESTA DA CRENÇA

FELIZ iniciativa essa dos directores do Patronato de Menores, creando em nosso meio o dia da crença. O 2 de Outubro fica dessa forma assinalado pela mais bella das festas, qual a que entrega a cidade, com todos os seus attractivos e diversões, ao espirito encantador da infancia. Nenhuma outra mais enternecedora e doce lembrança! Em sendo das crenças, será, tambem, a nossa melhor festa, pelos transbordamentos de bondade, carinho e alegria, que ella nos traz á alma cansada...

E a primeira vez que a fizemos — porque, nem por ser a primeira, nem por ter sido ideada e executada dentro de poucos dias, deixou de ser realisada completamente — esteve uma radiosa revoada de encantos infantis, associada á alma inteira da cidade, que cobriu de palmas e flores o delicioso sonho das suas crenças...

SENHORA WENCESLAU BRAZ

A CENTUAM-SE as melhoras da Exma. Esposa do sr. Presidente da Republica, cujo estado chegou a inspirar cuidados.

A doença da Senhora Wenceslau Braz só se tornou conhecida para além do circulo das relações mais intimas do sr. Presidente da Republica no dia em que o seu medico assistente, o illustre professor Dr. Fernando de Magalhães, entendeu ser necessaria uma intervenção cirurgica, com plena approvação do seu eminente collega o sr. professor Miguel Couto.

A operação realisou-se na segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, num aposento do Palacio do Cattete, com o exito que era de esperar da proficiencia do medico operador e apesar do estado de intensa debilidade da illustre enferma.

O interesse carinhoso demonstrado pela população do Rio, logo que se tornou conhecida a enfermidade da senhora Wenceslau Braz, traduz de modo eloquente a veneração que inspira aos brasileiros a austera e bondosa companheira do Chefe da Nação, e cuja conducta tem sido um modelo de nobre e despretenciosa simpli-

cidade, com que ella continua no Palacio Presidencial a vida do seu lar feliz.

A *Revista da Semana* faz votos pelo breve restabelecimento da illustre Senhora.

A EMBAIXADA A' ARGENTINA

A BORDO do *Barroso* partiu na terça-feira para Buenos-Ayres a embaixada brasileira que vae saudar o novo Presidente da Argentina no dia da sua posse. A embaixada é composta dos srs. Contra-Almirante Pedro Max Fernando de Frontin, Coronel Achilles Velloso Pederneiras e Capitães-Tenentes Jorge Dodsworth Martins e Manoel Ignacio Bricio Guillon. Seria impossivel reunir um grupo mais distincto de officiaes de mar e terra para representar o Brasil na solemne cerimonia da posse presidencial. E' uma Embaixada que nos honra e que, depois da retumbante appareção do sr. Ruy Barbosa em Buenos-Ayres, mantem na mesma elevação o Brasil perante o grande povo argentino.

«CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu amigo:

Não vejo, agora, outro assumpto mais interessante que lhe prenda a attenção, a não ser os festivos beneficentes deste fim de estação, quando a primavera nos chega canicular cheia do cantar das cigarras.

Os festivos... Foram elles a nota elegantissima do inverno. Tivemos o Guitry, a divina Isadora, a companhia lyrica com as grosserias de Da Rosa, empresario. O mais foram os festivos, no *Lyrice* e no *Municipal*. E' foi exactamente nestes que a nossa grande elegancia se exhibiu e esplendeu...

Temos, ainda, um outubro inteiro de festas e mundanismo. As nossas amiguinhas, senhorinhas Licinio Cardoso, organisam o beneficio em favor do Hospital Hanemahnianno; algumas senhoras illustres e homens de letras distinctos preparam a festa da Caixa Escolar D. Pedro II; as benemeritas directoras da Associação da Mulher Brasileira promettendo o mais sensacional fim de estação, com o espectáculo de grande arte e elegancia, em beneficio dos cofres da sua fundação misericordiosa.

E' o começo da primavera, com o subsequente exodo para Petropolis. Algumas pessoas mesmo já deixaram o Rio, entre ellas o senador Rivadavia e senhora, que subiram para Petropolis, e o dr. Bernardino Maia e senhora, que foram para as aguas de Caxambu.

... Imaginei vel-o, na recepção littero-musical, *chez* sra. Austregesilo. Por que deixou de apparecer? Todos nós esperavamos a sua boa companhia.

... As sras. Menezes Pinto, por seu natal, no palacete de S. Clemente e Sousa e Silva, pelo natal de seu distincto esposo, na formosa residencia de Benjamin Constant, deram encantadoras e magnificas recepções, muito concorridas, com excellente musica e muita dansa.

... Não quero despedir-me. sem felicitar o *voluntario de manobras*, pela

triumphal recepção do apostolo Bilac, em terras gloriosas do Rio Grande do Sul. O meu coração feminil palpita de puro enthusiasmo, ao sentir a eclosão maravilhosa e bendita desse extenso e vibrante resurgir da grande patria.

Saudosamente.

LAURA.»

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Um bello dia de sol. Já agora, este dia dos Santos Anjos, fica sendo, por iniciativa do Patronato de Menores, e suggestão da illustre condessa de Paranaguá, o dia da creança. Toda a cidade sorri, alvoroçada pelos festejos projectados, repleta de petizes, que a percorrem com as familias ou governantas, por cinemas, theatros, jardins, confeitarias, casas de brinquedos, como se o Natal se antecipasse, com as mercês todas de Papá Noel...

Passam por nós: a sra. Hilda Fontainha, *toilette* de seda e gaze *fraise*; a sra. Isidoro Marx, com um lindo vestido azul-*foncé*; a senhorinha Jessie Marx, trajo de *taffetas* bordeos; a senhorinha Aida Brito, com esvoaçante vestido de gaze branca; as senhorinhas Schilling, lindas *toilettes* de *taffetas* azul celeste; a senhorinha Devanaguy da Silva, em *taffetas* negro.

As creanças predominam sempre. Passam aos magotes. Ha casquinadas de risos, em cada canto.

Paramos, um instante, em frente ao Club de Engenharia. Vemos a sra. viuva Nemésio Quadros, seguida de sua formosa filha Maud. Logo depois, a senhorinha João Philippe, de *toilette* de gaze rosa, a sra. e a senhorinha Betim Paes Leme, a senhorinha Maria Lima Campas, a sra. Didimo da Veiga, a sra. Julio Ottoni, a sra. Amaro Cavalcanti, a sra. José Linhares, com um adoravel vestido de *taffetas à carr.aux*, a sra. Rocha Fragoso, as senhorinhas Oliveira Castro.

Carlos D'Utra apparece e lembramos a festa dos alumnos das escolas publicas, no *Municipal*. Damos-lhe o braço, e seguimos. Em caminho, cruzamos com innumerás senhoras e senhorinhas. Entre outras, a sra. Etienne Salazar, a sra. Van Erven, a sra. Genserico de Vasconcellos, a sra. Octavio Silva Costa, a sra. Flora Oliveira Lima, as senhorinhas Abdon Baptista, a sra. e as senhorinhas José Bezerra.

O *Municipal* regorgitava, quando chegámos. Mil vozes infantis erguiam se, cantando o hymno nacional. As senhoras presentes commoviam-se. Estavam a ministra Luiz Guimarães, a sra. Laurinda Santos Lobo, a sra. Gastão Teixeira, a ministra Regis de Oliveira, a sra. Sá Reighantz, a sra. e senhorinha Alves Barbosa, a consuleza Boettcher, a sra. Moses, a sra. fFrancklin Sampaio, a condessa de Paranaguá, a sra. Bastos Cordeiro, a condessa Candido Mendes, a princeza Roland de Rollemberg, a sra. e senhorinha Nabuco de Abreu, a sra. Leite Ribeiro, a sra. Pinto da Rocha, a senhorinha Stella Wilson, as senhorinhas Sousa Leão, a sra. Afranio Peixoto, as senhorinhas Alberto de Faria, a sra. Leonie Anglada, a sra. Julia Pêgo do Amorim, a

sra. Oscar Lopes e senhorinha Regina Moura; as senhorinhas Alice e Maria Elisa Thomé de Saboya.

Applausos. Palmas vibrantes, demoradas. A creança sorri, satisfeita. Novos canticos e hymnos patrioticos.

— Rejuvenescemos!

— E salvamo-nos. Um povo que se deseja inviolavel precisa ser sempre moço.

Ouvimos rufos de tambores, toques de cornetas. Ha um ligeiro reboço, pessoas que se encaminham para as sahidas. Todos estão contentes, riem.

— São os batalhões infantis.

Deante de nós, começam a desfilar algumas centenas de pequenos e garbosos soldados do Collegio Militar, do Gymnasio Nacional, da Escola Premunitoria, de varios outros estabelecimentos de ensino.

E' um admiravel espectáculo, que conrorta e anima. A revista dura uma boa meia-hora.

Muita gente...

— Mas ainda falta muito mais, e a patria precisa de todos...

Aquelle rufar de tambores, o clangor daquellas cornetas... Quanta promessa, quanta esperanza, que maravilhoso ideal!

MARQUEZ DE DENIS.

S. PAULO ELEGANTE

O «TRIANGULO» AOS SABBADOS

— Ella é admiravel!

— Sim. Não duvido. Falta, porém, na companhia o Caruso ou o Titta Ruffo ou...

— Que prazer teriamos então ouvindo qualquer delles ao lado da genial Barrientos?

— Esse prazer, nós os paulistas não o tivemos.

— Os paulistas? No Rio, a companhia apresentou o mesmo elenco.

— Sim. Frisei nos paulistas, por que dizem que S. Paulo é a capital artistica do Brasil. Que irrisão!

— Se é capital artistica, não sei como chamar Buenos-Ayres.

— Ahi, ahi é que bate o ponto. Buenos-Ayres, sim, é capital artistica, não somente da Argentina, mas da America do Sul.

— Talvez da America toda, — acrescentou tristemente o outro; New York está quasi a perder a hegemonia. Mas, S. Paulo?!

Nada mais ouvi. O bonde parara. Ambos desceram proximo ao correio...

Fiquei a pensar. Mas o meu serviço na occasião era outro, muito outro.

Comecei então a tomar nota das pessoas que encontrava. Na rua 15, vi a sra. Maercio Munhós, muito elegante; sra. e senhorinha Fabio Uchôa, a pé, e logo depois no seu automovel; sra. Alcibiades Piza; sra. João Baptista Soulié, acompanhada de uma gentil filhinha; senhorinha Adolpho Sydow, na sua elegante *limousine*.

Despregava os olhos dessa elegante *limousine*, quando á minha frente, passando a pé como qualquer de nós, vi o dr. Altino Arantes! S. Exa. parava tambem defronte das *vitrines*.

— Não pensei que o nosso presidente do Estado fosse tão democra-

ta, — disse-me sorrindo um collega de gazeta.

— E' como vê!

Encontrava-me mais com as senhorinhas Bourroul; senhorinha Sylvia Valladão, sempre risonha e com uma *toilette* ultra-chic, fazendo compras na casa Mappin.

A' porta do Bento Loeb, apreciando um bello e rico sortimento de joias vi a sra. dr. Cesario Coimbra, acompanhada de seu esposo.

Perto do *Estado*, os drs. Julio de Mesquita filho e João Alberto Salles, moços da mais elegante roda paulista, fardados com o uniforme kaki dos voluntarios especiaes, distribuiam a sorrir elegantes continencias.

— Bravo. — disse-lhes. Que o exemplo venha mais uma vez de cima, de quem possa dar muito brilho e mostrar muita elegancia nas fileiras do nosso exercito. *L'éclat des succès militaires éblouit même de bons esprits*, repeti, pensando no auctor do *Du pape e Soirées de Saint-Petersbourg*.

NEKO.

O LAR

Em certo meio onde impera o *snobismo* ostentam os elegantes a mania pelas antiguidades. Confesso que além de sentir verdadeira repulsão por todas as manifestações do *snobismo*, não comprehendo a belleza de umas bugigangas horrorosas, cujo unico merito seria a vetustez se não pairasse, invariavelmente, sobre ellas a desconfiança, quasi sempre justificada, de terem sido fabricadas por ataca-

do nas usinas modernas. Ao menos em arte sejamos sinceros. Assim, por exemplo, em cem pessoas que falam na *Gioconda*, de Leonardo de Vinci, com os olhos pregados no céu num gesto de adoração, noventa e nove a acham, no seu fóro intimo uma burguezia, apenas *sympathica*, e que ha quatrocentos annos sorri beatamente, e nada mais. Somente um, talvez, estremeça, vendo desfilar mentalmente, durante quatro seculos, deante daquella tela milhares e milhares de homens e a *Gioconda* torna-se, simplesmente, como a Hagia Sophia ou as Pyramides um *leit-motiv* para devaneios historicos-philosophicos. Ha, está claro, artistas que admiram as antiguidades com uma veneração quasi filial, mas elles constituem uma infima minoria, que está muito acima do *commum* dos mortaes e por isso mesmo não póde ser tomada em consideração.

Deixemos, pois, para os Museus e as Pinacothecas essas reminiscencias do passado e ornamentemos as nossas casas com o que a arte moderna nos offerece em tão larga e bella escala.

Os moveis devem ser commodos para induzirem gentilmente a conversas amaveis. Conheci um senhor, dos taes amadores de antiguidades, que recebia os seus amigos numa sala contendo sete ou oito cadeiras antigas, bem entendido, e que pela suas formas estranhas, com bicos agudos, gibbosidades volumosas, enormes fauces de bichos escancara-

das, como tenazes crueis nos espaldares e nos braços, e para assentos uns coxins muito delgados, de um velludo medieval rijo como uma raspadeira sobre uma estreita taboa dura, faziam lembrar instrumentos de tortura da Inquisição. Havia tambem um pequeno sofá macio, moderno já se vê, mas nelle se installavam rapidamente os donos da casa, e começava então uma conversa que se arastava ora aos trancos e em tom melancolico sobre pessoas fallecidas, o cambio e o café, ora se arrepiava toda e, aggressivamente, abordava os assumptos palpitantes e irritantes daquella epocha, como a questão Dreyfus, federalismo e jacobinismo. Era uma tragedia aquella visita.

Para que tambem abusar de alfaias e de tapetes? O nosso clima não admite esses adornos e os transforme rapidamente em ninhos de innumeraveis vermes e insectos. Nada de mais bonito e pratico do que soalhos envernizados com alguns tapetes de facil remoção e paredes pintadas a oleo ou com os seus succedaneos.

Tocamos num ponto que já vae sendo objecto de estudos e de preocupações na Europa e que para nós, que soffremos de um calor quasi constante, se bem que nunca chegue a extremos, como em Nova-York, Buenos-Ayres e mesmo em Paris, tem extraordinaria importancia, é a hygiene.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

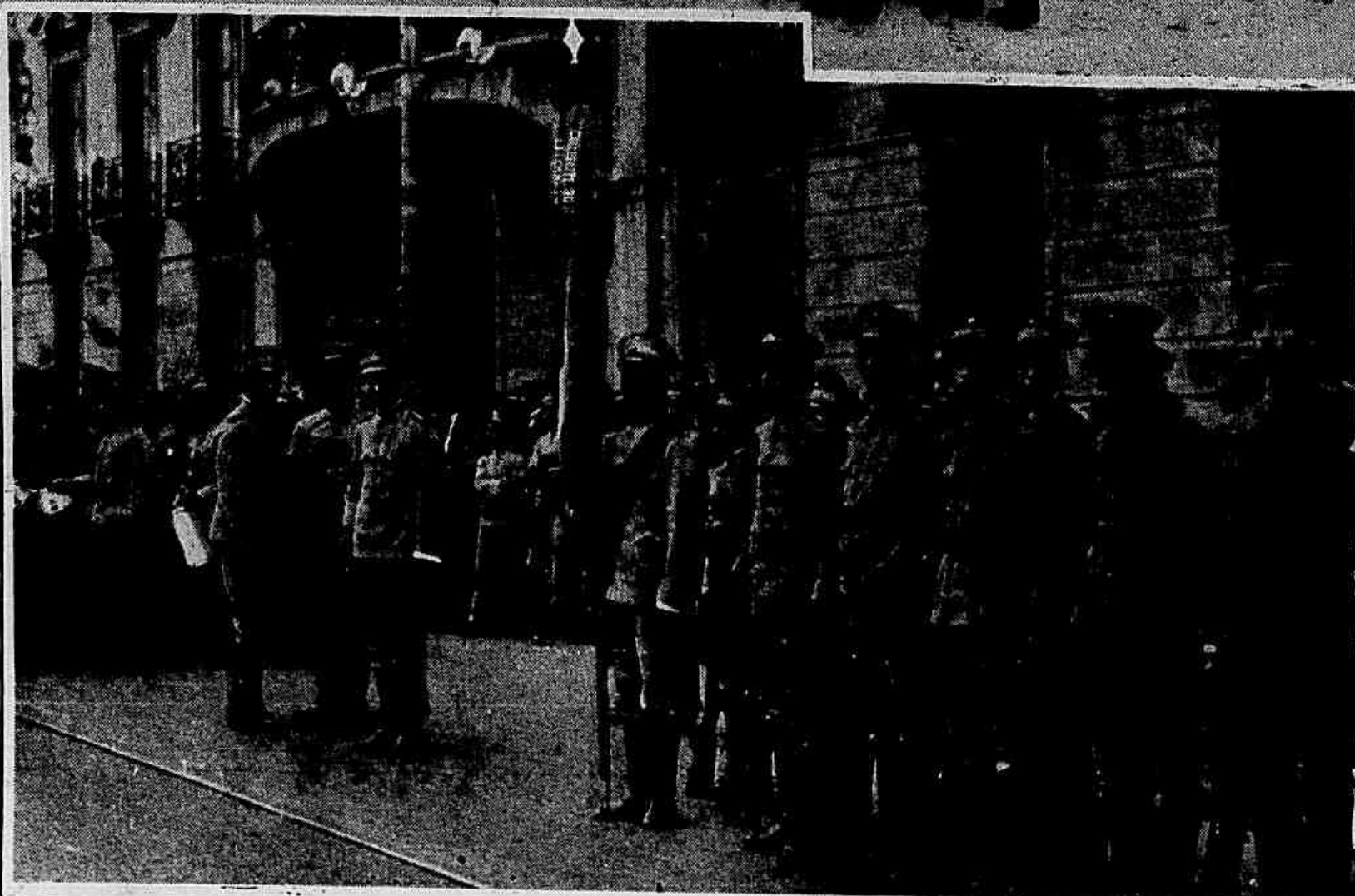
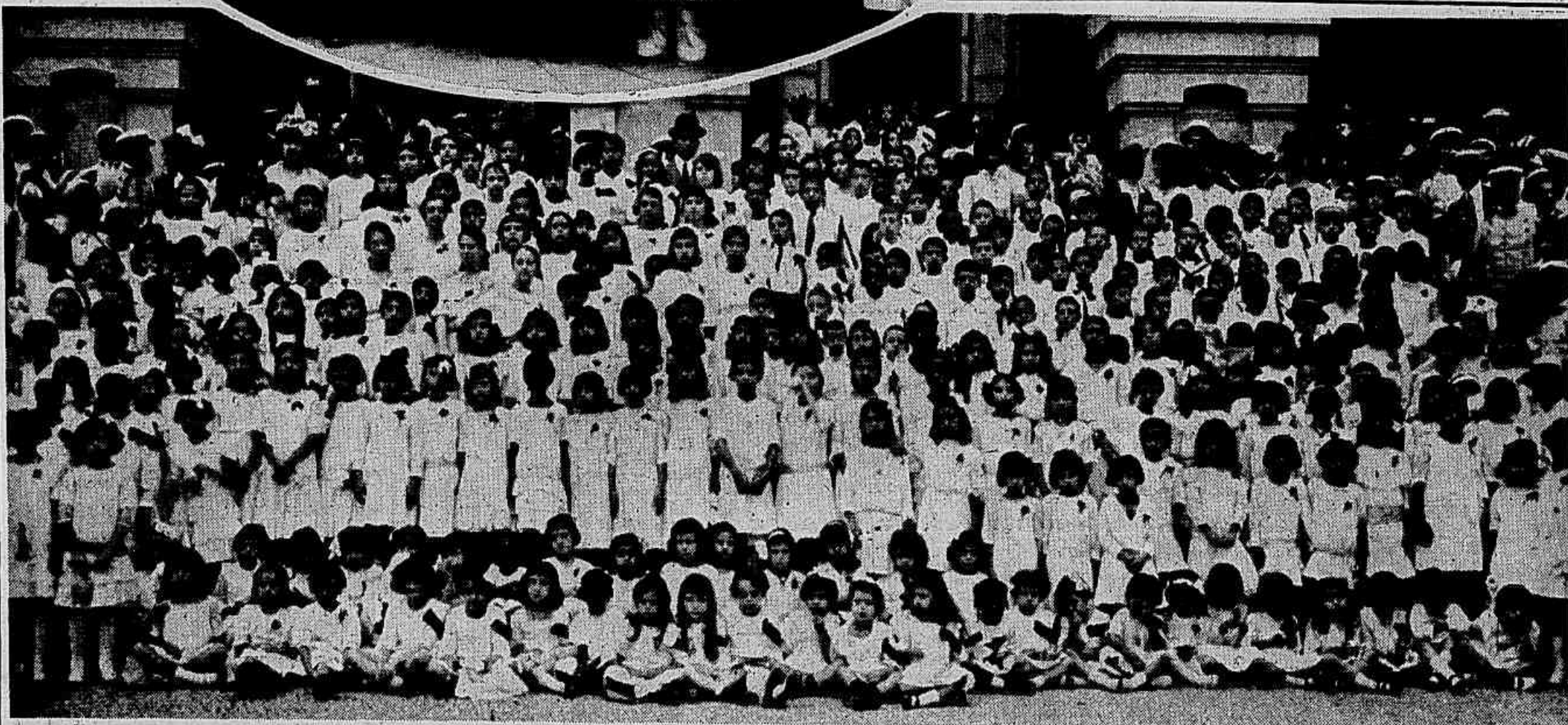
(Continúa),



O almoço offerectido pela redacção do "Jornal do Commercio" ao sr. dr. Felix Pacheco, seu redactor-chefe, e realisado no domingo no Jockey-Club.

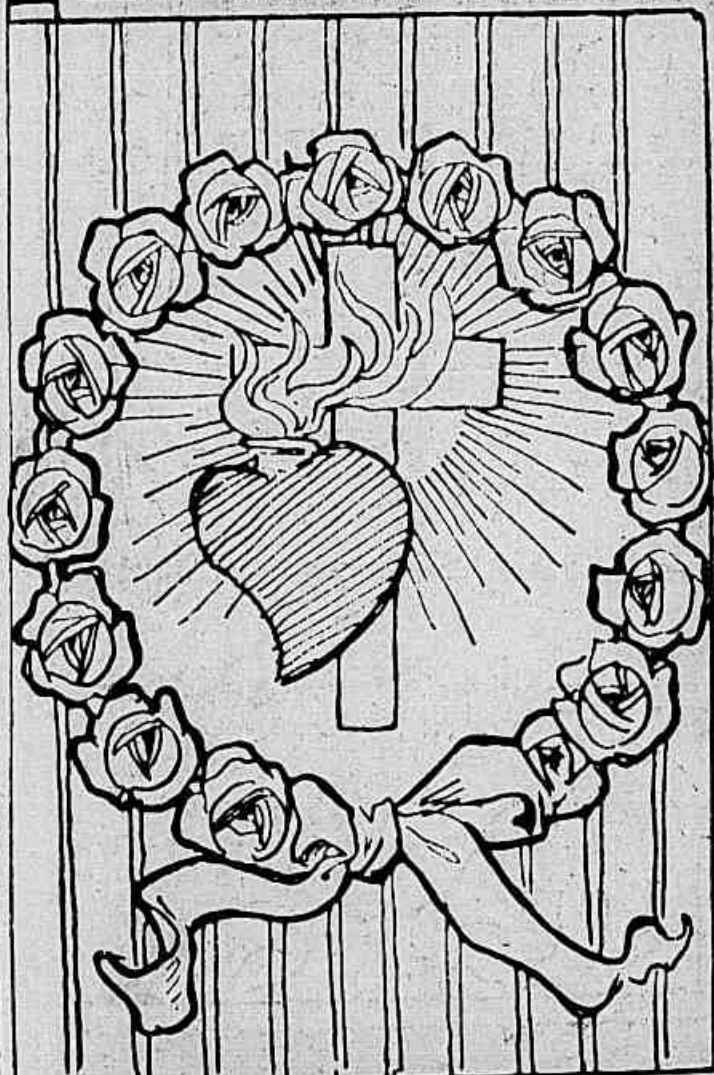


a Festa das Crianças



1—O grupo de senhoras que distribuiu bonbons às crianças na matinee da "Maison Moderne".
2—Crianças das escolas na escadaria do Theatro Municipal, assistindo ao desfile dos regimentos escolares. 3—Collegio Pio-Americano em formatura. 4—A bandeira e a guarda de honra do Collegio Pedro II.

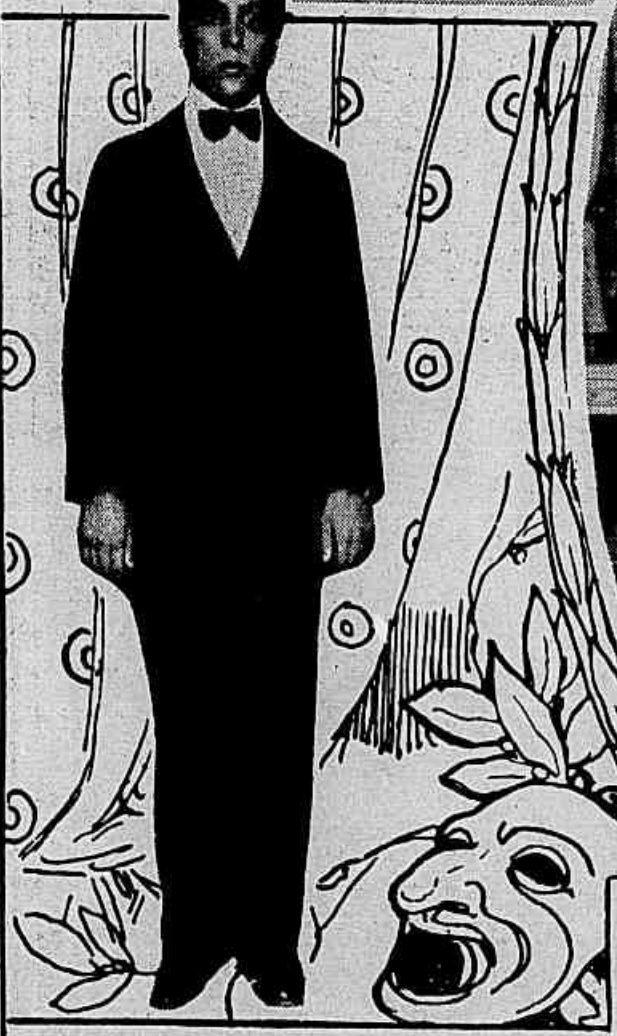
Atrecita em beneficio do Patronato de Menores.



1 — Bailado da pantomima La Lune, de Bessiere, com musica de Audran. Ao centro a senhorinha Lelia Teixeira de Barros. 2 — Os interpretes da comedia Pendant l'Orage. 3 — Os principaes interpretes da pantomima 1 a' Lune, senhorinha Lelia Teixeira de Barros (La Lune), sr. Teixeira de Barros filho (Pierrot) e senhorinha Emma Freire (Colombina).

A prova média na Escola Dramatica

1 e 2 - Noelino Costa, Carmen Lydia, Nestorio Lips, Carlos Machado e Carmen Fernandes, na farça de "João Matheus" (Júlio Machado) O suicídio de Juvenino. 3 - Corrêa Varella, que se re elou um actor consummado na mesma peça. 4 - Helena Paranhos (Rio Branco), C. Fernandes e C. Lydia. 5 - Nestorio Lips. 6 - Lucilia Amaral, João Corral, Nair Motta, Carmen Fernandes, Helena Paranhos e Erclydes Simões, no "sainete" de Coelho Netto Nuvem.



O Salão dos Humoristas

Os caricaturistas reunidos resolvem, antes de exporem os seus trabalhos á curiosidade publica, deixarem se photographar, satisfazendo assim o desejo da Revista da Semana.



Escola Dramatica Municipal ❖

ENTRE a obra gloriosa de Coelho Netto, que é o mais fecundo escriptor da sua geração privilegiada, os seus biographos terão já de inscrever essa obra de tenacidade intelligente e de dedicação quasi amoravel que constitue a Escola Dramatica Municipal, em tão boa hora confiada á sua competencia: prestigiosa. Numa terra em que o theatro nacional, desamparado, lucha contra tantas vicissitudes, é simplesmente admiravel que a Escola da Prefeitura, installada modestamente (quasi occultamente!) nos andares sobrepostos á casa das machinas do opulento Theatro Municipal, esteja creando, como se viu na recente prova média realisada na noite de 27, uma geração de artistas que sabem honrar o nome eminente do seu Director e prestar á sua obra tenaz de educador a homenagem — unica que vale numa escola — do aproveitamento de taes lições.

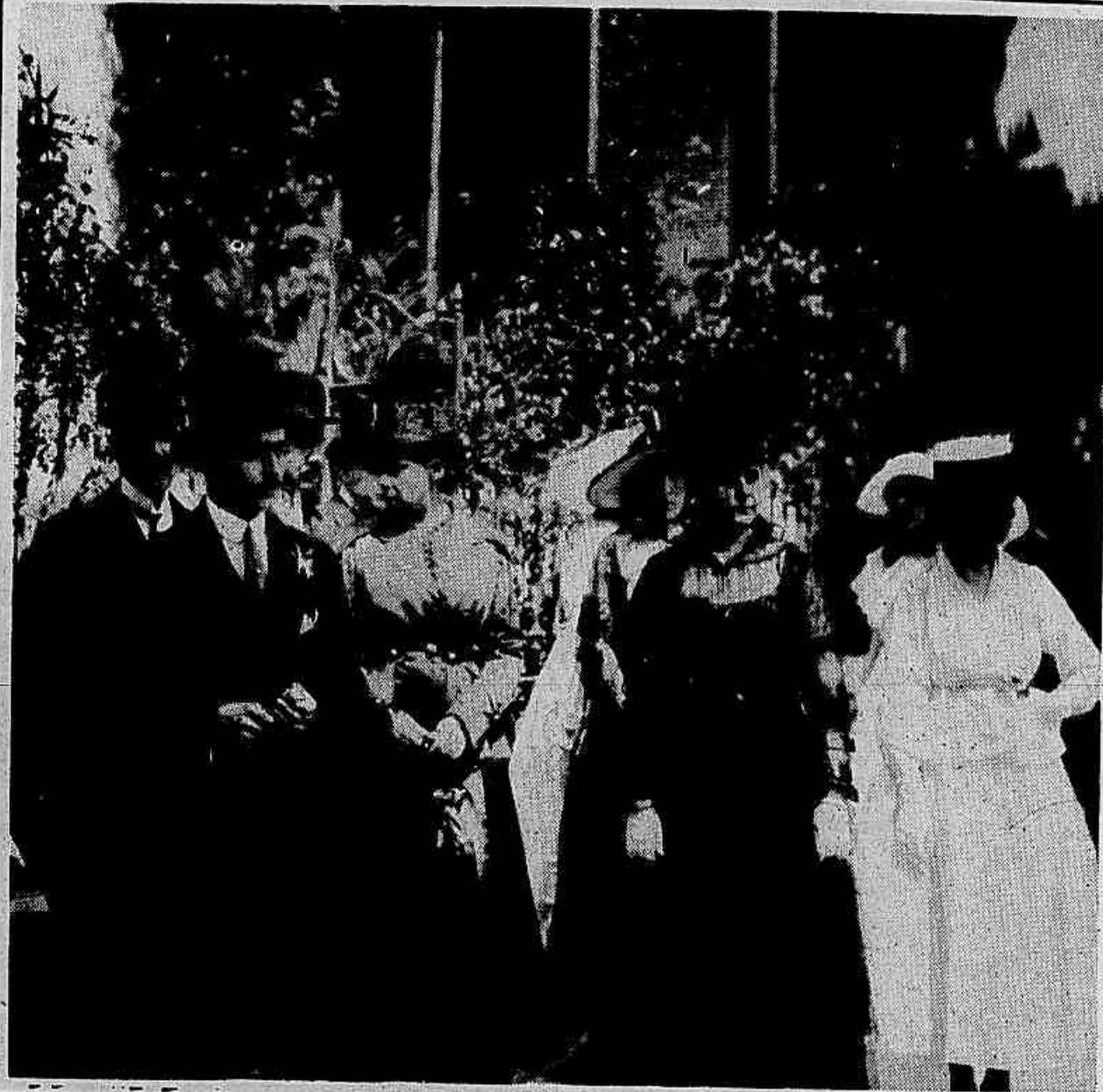
Quasi passou despercebida á imprensa a noite memoravel de 27, em que Coelho Netto mostrou a um publico attento e surpreendido, no pequeno palco improvisado da Escola, alguns dos seus alumnos dos 1.º, 2.º e 3.º annos. E entretanto, essa prova foi

tão concludente que já agora é impossivel deixar de reconhecer as possibilidades de crear um nucleo de artistas dramaticos á altura de iniciarem o renascimento do Theatro Nacional. Não cabem nos limites desta pequena noticia as apreciações devidas a esses estudantes, submettidos á dupla prova da recitação de um texto poetico e da interpretação de personagens de comedia e drama. Se especialisamos a sra. Carmen Fernandes e o sr. Corrêa Varella nos elogios quasi incondicionaes a todos devidos, é tão somente porque sobre elles recahiu a maior responsabilidade da representação. A sra. Carmen Fernandes, no acto de Coelho Netto — authenticico trabalho de exame, que bastaria para revelar a alta intuição que o illustre dramaturgo tem do seu magisterio, — teve de lutar com as difficuldades de um papel que abrange desde a comedia ao drama, e na esplendida farça de Julião Machado creou um papel de caracteristica, que desempenhou de um modo admiravel, como melhor não faria uma profissional de longa experiencia. Pelo que respeita ao sr. Corrêa Varella, que interpretou na farça um papel correspondente ao da sua distincta collega, o seu trabalho vale o preciso para nelle saudarmos uma

das mais legitimas esperanças da futura scena nacional. Alumno do 1.º anno, revelou-se com uma "vis" comica notavel e uma capacidade realista de interpretação que surprehende na sua idade. A bella energia com que o sr. Noelino Costa (1.º anno), recitou a dramatica poesia de Jean Rameau, "Dialogos", na traducção magistral de Raymundo Corrêa; a elegancia natural do sr. Nestorio Lips, que recitou "As tres irmans", de Luiz Delfino; o sentimento com que a senhorinha Helena Paranhos disse a "Surdina", de Bilac; o modo como os srs. João Coral e Carlos Machado (3.º anno), sr. Euclides Simões e sras. Lucilia Amaral e Nair Motta (1.º anno) e senhorinha Carmen Lydia (2.º anno), representaram, constitue o mais indiscutivel attestado da utilidade de uma escola que é já a educadora excellente e provada das vocações artisticas e que evita aos jovens actores o periodo de maiores vicissitudes de um tirocinio no palco, em que muitas vezes se perde ou se compromette a individualidade.

Coelho Netto póde e deve estar contente. Seus alumnos estão nos casos de merecer uma scena mais vasta para a demonstração, perante um grande publico, da obra meritória de seu illustre mestre.

A REVISTA EM S. PAULO.



1—Madame Juvenal Penteado (née senhorinha Odila Pujol, filha do illustre advogado e escriptor, dr. Alfredo Pujol)
2—Enlace Pujol Penteado. Instantaneo á porta do palacete do dr. Alfredo Pujol, vendo-se á esquerda, perto do noivo, o dr. Julio de Mesquita, director do "Estado de S. Paulo".
3—Dr. Juvenal Penteado. 4—Commissão de distinctas senhorinhas promotora do baile em beneficio da catechese dos indios Bororós. 5—Os jogadores que tomaram parte na ultima partida "mixed-double" do campeonato de "lawn-tennis", organizado pela Sociedade Hippica Paulista; são elles: as senhorinhas Nazareth Cardoso e Maria Vieira de Carvalho e os srs. Orlando Penteado e Dico de Carvalho.

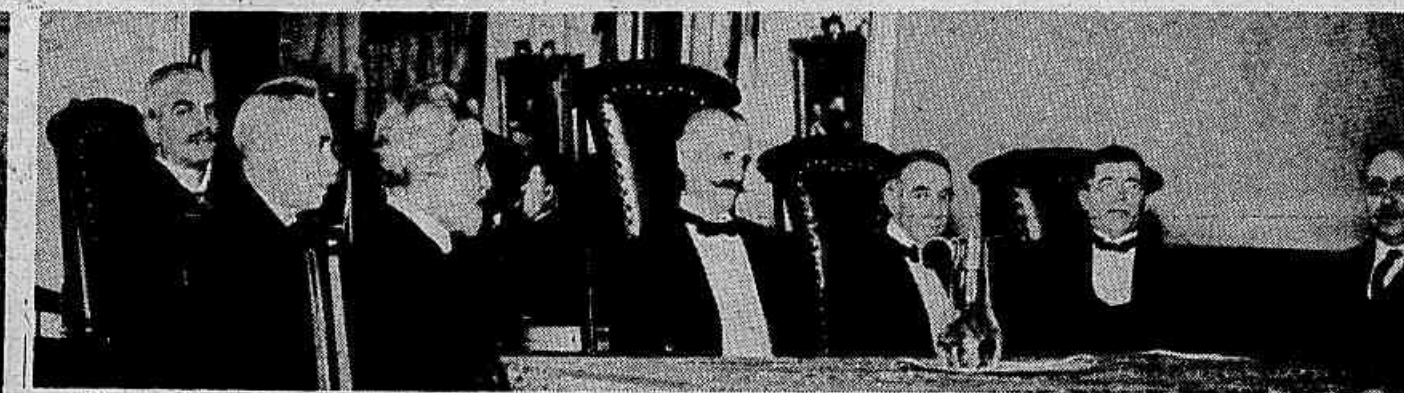


Recepção de Goulart de Andrade na Academia.

1 — O academico e eminente poeta sr. Alberto de Oliveira e o sr. Goulart de Andrade. 2 — Grupo de academicos presentes à sessão solemne de recepção. 3 — Um aspecto da assistencia.



RUMO A TERRA! Conferencia do Sr. Carlos Malheiro Dias promovida pela Camara Portugueza de Commercio e Industria



1—O sr. Carlos Malheiro Dias, que no dia 28 realisou no salão do Jornal do Commercio, a convite da Camara Portugueza de Commercio, a sua conferencia sobre a funcção do colono portuguez na agricultura brasileira. 2—A mesa presidida pelo sr. Embaixador de Portugal, acompanhado dos srs. Alberto de Oliveira, Consul Geral; José Constante, Presidente da Camara Portugueza de Commercio; Filinto de Almeida, Presidente em exercicio da Academia Brasileira de Letras; Miguel Calmon, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Augusto Ramos, Secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e Visconde de Moraes, Presidente da Grande Commissão Pró-Patria. 3—Aspecto parcial da assistencia, antes da conferencia.

Anniversaries na imprensa ❖ ❖

OS dois jornaes do Rio que traduzem, cada um dentro de seu programma especial, a corrente conservadora, o "Jornal do Commercio" e "O Paiz", fizeram annos no principio da semana. Entra o primeiro no 91.º anno de uma existencia que se approxima do centenario mantendo sem eclipse uma tradição de honra; entra o segundo no 33.º anno de uma vida indissolavelmente ligada á do actual regimen e no decurso da qual o inspiraram e dirigiram muitas vezes os mais gloriosos republicanos.

Endereçamos os nossos melhores votos aos dois grandes órgãos da imprensa, com os quaes esta revista se lisongeia de manter as mais cordeas relações.

"Alma que refluia" ❖ ❖ ❖ ❖

A PEÇA de que é auctor o illustre secretario da edição vespertina do "Jornal do Commercio",

o nosso collega sr. Heitor Beltrão, é — até que enfim! — uma peça em que se honra, se dignifica e exalta a familia brasileira. Não ha nella a morbidez elegante, fertil em perversidades scepticas, e com que a literatura propagou uma tão falsa versão dos nossos lares. E' uma peça emocionante, sem escandalo, sem condimentos venenosos, que nos repousa do "thedabarismo" que invadiu certo circulo de nossa literatura theatral, cada vez mais visinha da cinematographia, com a agravante de ser constituida de fitas escriptas e faladas: mal escriptas e ainda peor faladas.

"O dominó negro" ❖ ❖ ❖ ❖

APPROXIMA-SE a recita da A. M. B. e cresce a curiosidade em volta de mysteriosa peça "O Dominó Negro", que faz parte do programma. Na impossibilidade de averiguarmos o nome do auctor desse enigma theatral e os nomes dos seus interpretes,

obtivemos que nos fosse permitido copiar do programma a original distribuição d'essa intriga scenica. E' a seguinte:

"O DOMINO' NEGRO"

Divertimento em 1 acto, pelo sr. X., da Academia Brasileira de Letras.

Dominó Negro..	XX
Dominó Azul....	XXX
Condessa	XXXX
Dominó Côr de Rosa	XXXXX
Chronista mundaño	XXXXXX
Conde	XXXXXXX
Criada	XXXXXXXX
Criado	XXXXXXXXX

Musicos e mascarados.

"A acção passa-se num elegante palacete das Laranjeiras durante o carnaval de 1916".

Porque não chamar antes a essa espirituosa "blague" a peça dos XX?



Rio em flagrante.

Instantaneos obtidos ás portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

A "REVISTA DA SEMANA" OFFERECE CINCO MIL CONTOS DE RÉIS AOS SEUS ASSIGNANTES!

A maior loteria do mundo é a famosa Loteria de Madrid, que no seu sorteio do Natal distribue 8.400 premios no valor de

Trinta e seis milhões de pesetas ou sejam cerca de

Trinta mil contos de réis!

O 1.º premio da Loteria de Madrid é de **seis milhões de pesetas**, que ao cambio actual representam cerca de **cinco mil contos de réis!**

O 2.º premio da Loteria de Madrid é de **tres milhões de pesetas**, que equivalem a **dois mil e quinhentos contos de réis!**

Além destes premios, a Loteria de Madrid distribue mais 8.398 premios, no valor total de **vinte e quatro mil contos**.

Mas o bilhete da Loteria de Madrid custa 900\$000 réis, e nem todos dispõem de 900\$000 réis para tentar a sorte na maior e mais considerada loteria do mundo.

Quereis, sem vos arriscar a perder um real, habilitar-vos ao grande premio de **seis milhões de pesetas**? Assignae a "Revista da Semana" e participareis da

fortuna, jogando na maior Loteria entre quantas existem!

Em nosso proximo numero, quando já adquirido em Madrid o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", publicaremos as condições em que offerecemos aos nossos leitores participação no formidavel sorteio do Natal.

O "Palace Café" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A ABERTURA da Avenida Rio Branco deu logar á creação das amplas lojas. Será indispensavel a expansão da parte da cidade chamada monumental (de que só possuímos uma amostra), pelos terrenos conquistados ao morro do Castello para que se multipliquem os vastos estabelecimentos de luxo, que só podem alojar-se em predios de grandes dimensões. Nas ruas actuaes, onde a quasi totalidade dos edificios são pequenos, é quasi impossivel para o commercio proceder a installações espaçosas. Mas para que um estabelecimento commercial seja um adorno urbano não é preciso que seja amplo. Basta que sua decoração seja harmoniosa e de bom gosto. Está nesses casos o "Palace-Café", installado á esquina de Gonçalves Dias e Ouvidor e do qual os leitores encontrarão neste numero um aspecto photographico.

Coronel João Mascarenhas ♦ ♦



Encontra-se no Rio, hospedado no Hotel Central, o opulento estancieiro do Rio Grande do Sul, Sr. Coronel João Baptista da França Mascarenhas, a quem felicitamos pelo seu anniversario natalicio que hoje passa.

A inauguração do "Palace Café"



MANOEL A. FERNANDES



EDUARDO ROEL AFFONSO



CLEMENTE PARDO



Entendendo que esta cidade devia ser dotada de um café que reunisse tudo quanto de melhor se poderia estabelecer a firma Pardo Peres & Fernandes, que já possuía o **Café Moderno**, o **Café Moka** e o **Café Liberal**, abriu na semana finda, na rua do Ouvidor, esquina da rua Gonçalves Dias, esse emporio da elegancia, que cousa alguma tem ainda conseguido desthronisar, o **Palace-Café**, onde, com uma excellente vontade se reuniu tudo quanto havia de mais luxuoso, e é assim que o serviço, louças, crystaes, além de elegante, é modernissimo. Para o preparo do

chocolate, gelados, escolheu-se pessoa competentissima, e o pessoal — que é sempre o mais difficil de arranjar — foi organizado com todo o cuidado, e só depois de demonstrar as suas aptidões, conseguiu ser alistado. Não se precisa ser adivinho para ver claramente que ao **Palace-Café** está destinado um magnifico futuro, e a demonstração já se fez, porque a elegante sala, com uma armação lindissima, o mobiliario luxuoso, vê-se sempre repleta, e não é para estranhar que se converta num ponto de reunião da "élite", tanto intellectual como artistica.

UM VIGIA QUE NÃO DORME



O Incidente Do Vigia

"Depois que dei, á meia noite, o signal na caixa da ronda, por detraz do galpão da carga, segui pelo desvio e por debaixo da plataforma da carga lá estava elle agachado deitando fogo, com um phosphoro, a um monte de palha. Apontei-lhe o meu Colt e fil-o seguir na minha frente. O typo é de máo caracter e a policia tem-o nas garras. Estou certo que se não fosse o meu Colt o edificio ficaria reduzido a cinzas na noite passada."

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas de Colt acham-se á venda nas principaes casas de armas e ferragens.

Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."



De tudo se póde esquecer menos da segurança de um Colt.
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.



SER BELLA

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

Vidro 3\$000, pelo Correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e nas principaes cidades dos Estados

Deposito: Perfumaria Lopes --- Uruguayana, 44—RIO

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

A' venda nos Estados do Sul: — Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Seareure & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.

Aromatol

Aromatol

Aromatol

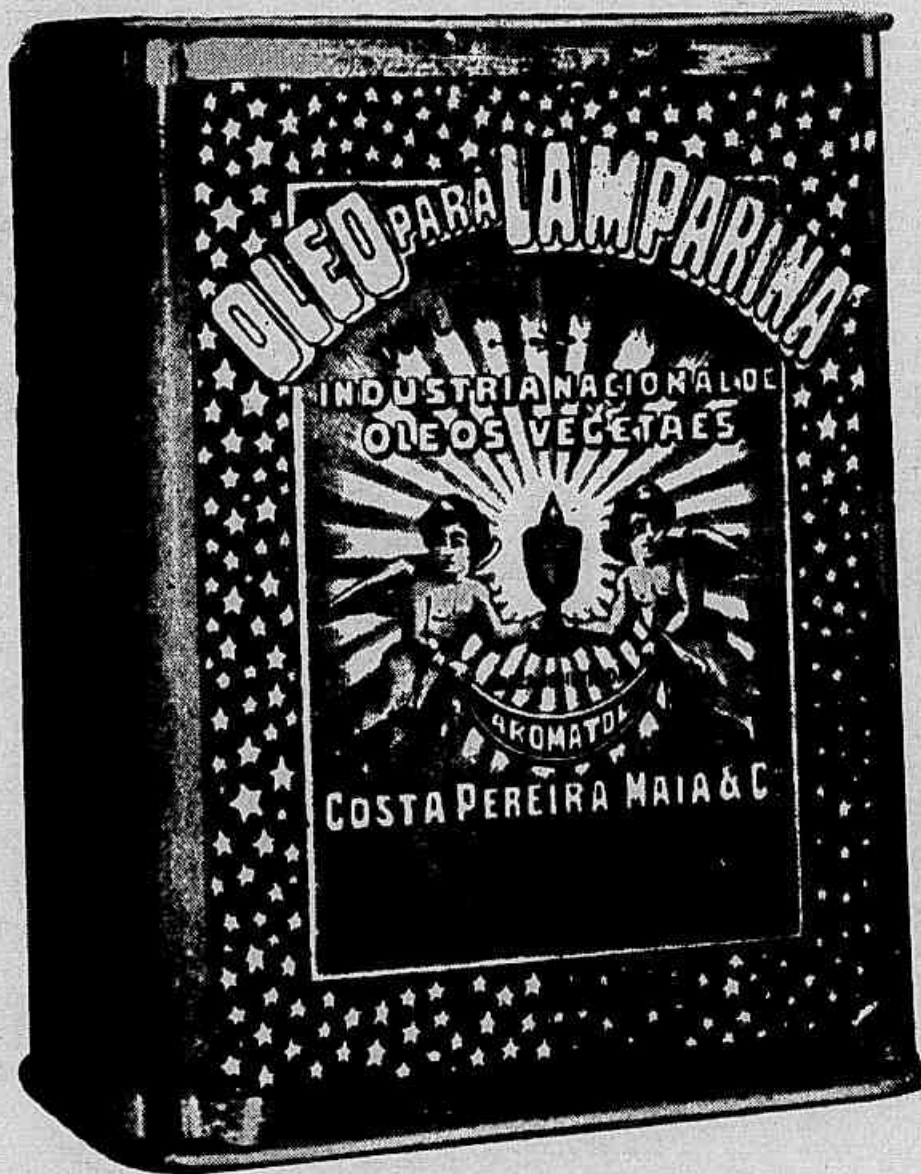
Aromatol

O melhor

Oleo para

Lam-

parina



Se Estaes Doente

Haveis de vos Curar

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Gripe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.— Pedidos a J. Herber — Rio de Janeiro.

HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO

"SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Combatente energico e effcaz da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobre tudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escrupulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antisepticia da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccional-o, como o unico dentre os muitos que se tem apresentado para identicos fins.—

Manoel Medeiros.

Depositarios geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.

A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.^a ordem. — Preço 3\$500, pelo correio mais 1\$500.

❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abiment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de ❖ ❖ l'arc-en-ciel. ❖ ❖ Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000 ❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖ Blonde-châtain --- châtain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche d'art.

Cheveux frisuro naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Solns de Beauté.

Entretien de la chevelure

*** Massage ***

MANUCURE

La femme E'legante se coiffe chez A. DORET.--- Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.



SO' É' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as farmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —

Pellos e Pennugens: Usae só *Depilatorio Lopez*. Unico infal-
livel e inoffensivo.

Selos Molles: Ficam fortes e
duros com a *Loção Oriental* de
F. Lopez.

Cabellos Brancos: Desappa-
recem progressivamente com a
Agua Indiana (não é tintura).

Pequenas affecções da Pelle,
comichões, darthros, impingens,
frieiras, espinhas; allivio *m-*
mediato e cura rapida com a
Dermolina, novo producto liquido perfumado.

Cutis Alva: instantaneamente só com a *Loção antiphelica de Venus*, o mais fino e mais delicado de
todos os productos de belleza.

Sabonete: Usae só o *Sabonete Sport*, o mais puro, absolutamente neutro, finamente perfumado.

~~~~~ *Recusar imitações, exigir productos F. Lopez* ~~~~~

Vendem-se nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias  
Deposito CASA HUBER—Rua 7 de Setembro, 61—Em S. Paulo, Baruel & C.

**LABORATORIO F. LOPEZ**

**RUA PAULO FRONTIN, 47 - 49**



**FORÇA** **SAÚDE**

**VIGOR**

**VINHO RECONSTITUINTE**  
**GRANADO**  
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,  
Pepsina e Glycerina  
**TONICO E NUTRITIVO**  
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,  
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

## Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dys-peptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.





# MUSEU INFANTIL

cujos artigos de sua fabricação, são superiores aos similares estrangeiros, não só pela madeira de lei empregada como pela confecção primorosa.

No seu deposito encontra-se um completo sortimento de brinquedos de todos os feitios e qualidades.

Visitem o Museu Infantil — Rua do Ouvidor n. 133.



Estas duas gravuras representam o automovel de luxo fabricado nas officinas do Museu Infantil, onde, tambem, se fabricam: balanços e cadeiras para jardim, carrinhos para creança e carros para carneiro e bem assim se concerta todo e qualquer brinquedo por mais complicado que seja.

Unica fabrica no Brasil neste genero e



## LOUIS PETIS

Proprietario da CASA HENRI

Cabellereiro, Posticheur, Perfumarias, Pentes.

Informa a praça que sob a denominação

## CASA ERITIS

*Continuará no mesmo local 78, Rua Uruguayana, com o mesmo ramo de negocio e espera que sua numerosa freguezia lhe continuará para o futuro a confiança que lhe tem dispensado até hoje*

*Transformação completa do estabelecimento.*



# Pequeno Anúncio e Informação Útil



## SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha  
Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferrelra Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

**Na vida installe-se bem**

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas

**Rua Gonçalves Dias, 71**

**Uruguayana, 82**

## FUMEM MISTURA ALLEN

**Assembléa, 106**

Canto de Gonçalves Dias

**Char utaria Allen**



## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

**Ao Moinho de Ouro**

Café sem igual

Bonbons finos

**2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2**

**TOLUOL**

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42**

**RIO DE JANEIRO**

## 50,000 LIVROS

**Gratis para os Homens**

**O Caminho para a Saude, Força e Vigor.**



So soffreis de qualquer uma das doenças peculiares ao homen, deveis pedir immediatamente um exemplar d'este Maravilhoso Livro Gratis. Este livro descreve claramente a maneira como qualquer homem que suffra de doenças taes como a Siphilis, Gonorrhoea ou Gota

Militar, Abusos da Natureza, Decadencia Prematura, Enfraquecimento Vital, Debilidade Nervosa, Neurasthenia, Impotencia, Espermatorrhea, Doenças Infeccas e Doenças dos Orgãos Genito-Urinarios; assim como tambem Asma, Dyspepsia, Prisão de Ventre, Catarro, Hemorroidas, Rheumatismo, Doenças do Estomago, Fígado, Rins e Bexiga, podem ser habilmente tratadas, por pequeno custo. Esta Valiosa Guia da Saude instrue, ensina e dá conselhos oportunos e verdadeiros. E um compendio de conhecimentos e talves o meio de recuperar vossa Saude, Força e Vigor. Enviae-nos o vosso nome e endereço, e vos mandaremos este livro, Absolutamente Gratis, Porte Pago. Dirigi-vos a

**DR. J. RUSSELL PRICE CO., A. 203, 9 So. Clinton St., Chicago, Ill., U.S.A.**

**Para CACHORRO**  
Usam o  
**Especifico-Insecticida**  
**MACDOUGALL**  
(Sem veneno)

Acha se á venda o numero do mez de Outubro com lindas gravuras das ultimas modas parisienses para verão

**Aproveitem já !!**

**PREÇO**  
**1 \$500**

**PREÇO**  
**1 \$500**



Este numero contém um molde d'uma blusa e d'um vestidinho **GRATIS**



# CASA GUIOMAR



28\$000 — Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém, em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa réis 35\$, nas ruas centraes.

Remettem-se catalogos illustrados *gratis* a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

**Carlos Graeff & C.**



18\$000 — Chics sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, com pala e fivela dernier bateau. O mesmo artigo, porém em kangurú amarello: preço igual



12\$000 — Sapatos em kangurú envernizado, salto de sola com laço de amarrar no pe to do pé.  
16\$000 — O mesmo artigo em pellica envernizada, salto alto, ultima criação da moda.  
17\$000 — Em kangurú amarello, feitiço igual.  
18\$000 — O mesmo artigo em camuça branca.



22\$000 — Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casimira cinza, «beige» com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

**PELO CORREIO**

**MAIS 2\$000**

Telephone, 4.424, Norte

**Avenida Passos, 120**

## A electricidade ao servico de uma nova maravilha da mecanica



A epoca em que nós vivemos, a technica, a arte e a sciencia têm feito progressos immensos.

Uma invenção surprehendente acaba de apparecer nos dominios da musica trazendo uma solução feliz a um problema importante: **CHEGAR A FIXAR PARA SEMPRE, POR MEIO DA ELECTRICIDADE, O TOQUE DOS GRANDES MESTRES DE PIANO.**

O **ULTIMO PASSO** acaba de ser dado, graças á aparição do **PIANO AUTOGRAPHICO**. Esta invenção, assim como os **ROLOS AUTOGRAPHICOS** marcam uma epoca memoravel na historia da musica, porque os dois permitem reproduzir com uma rigorosa exactidão a interpretação dos mais celebres pianistas e compositores, conservando a individualidade do pianista, seu rythmo, seu modo de se servir dos pedaes, seu sentimento, seu toque, em uma palavra, a essencia mesma de sua personalidade.

**ELLES SÃO A IMAGEM FIEL DO TOQUE DO ARTISTA**

**ESTA MARAVILHA ACHA-SE EM EXPOSIÇÃO NA**

**CASA BEETHOVEN**

**NASCIMENTO SILVA & C.** (Unicos representantes para todo o Brasil)

**175, RUA DO OUVIDOR, 175**



# Salão Acadêmico



Rua Ouvidor, 165

Teleph. 1.505 N.

## ONDULATIONS MARCEL

Executadas por um especialista, duração garantida por 8 dias

Dans nos salons preço . . . . . 3\$000

A domicile. . . . . 6\$000

Lavagens da cabeça . . . . . 2\$000

Specialité de Peinture au Henné naturel

Postiços de Arte, parfumeries

## MAIS UMA CREAÇÃO

Botas Veranistas



*Ultima novidade  
em botas para se-  
nhoras, em côres  
Preta, Amarella  
e Branca.*

Preço 40\$000

Pelo correio mais 2\$000

"CASA DA ONÇA"

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central



2, PRAÇA TIRADENTES, 4

**A**  
**Camisaria**  
**Progresso**

**E' a casa  
mais popular  
de  
Roupas brancas**





## Jornal da

## Famílias

N.

58

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

7

10

1918



## MODAS



A chronica d'esta semana será um perfeito mosaico.

Depois das leituras verem as blusas mais modernas, as que estão mais



Blouse de taffetas azul-marinho, gola e peitilho em balista bordada, mangas compridas e punhos voltados.

em moda, encontrarão n'estas linhas uma miscellanea completa, o conjunto d'umas poucas de cousas que constituem a moda.

E é assim que aconselharemos mais uma vez que usem sempre luvas — e ainda ha dias assistimos a um estrondoso casamento onde o mau gosto imperava, visto que quasi todas as senhoras, a não ser as d'uma certa eda-

de, não levavam luvas, o que só se poderia admittir se as mãos fossem tratadas com minucia extraordinaria, porque a allegação do calor é hoje, com a cidade do Rio bem varrida pelo vento, quasi um mytho, quando a verdade seria dizer que preferem mostrar antes os aneis mais ou menos luxuosos, — luvas compridas, flexiveis, adequando-se á sua toilette, e creiam que não ha nenhuma completa sem este accessorio que tanto relevo imprime á mulher.

Esta primavera, usar-se-hão grandes cintos, cores variegadas, atando-se de cem maneiras diversas, constituindo como que o elemento principal da saia, um enfeite afinal que attrahe as vistas e constitue a originalidade do conjunto.

Os crepons e crepes de seda, em lã e seda ou em algodão, constituem lindos corsages russos, bulgaros ou húngaros. O seu aspecto irregular acha-se em todos os tecidos favoritos em voga n'esta estação.

Ainda n'esta primavera, e sobre tudo para as as senhorinhas, a forma de chapéus a mais querida será... a mais simples possivel. E é essencialmente parisiense e delicioso.

Como nota da elegancia ver-se-ha toda a gemma dos amarelos, desde a cor de canario até ao tom kaki; tambem não se desdenhará o vermelho-violaceo, desde o tom cyclame e dahlia até ao branco rosado. Ver-se-ha ainda o preto e branco e um pouco

o esverdeado, ausencia completamente do azul, exceptuando o azul-marinho.

Os fios d'ouro do pescoço serão substituidos por fitinhas de velludo preto a que se suspende uma medalhinha com perolas ou brilhantes. Estas fitas dão sempre um lindo aspecto á physionomia.

O gilet, apesar de tudo, não foi ainda desthronizado, e assim podem adoptar os de cores vivas, com flores claras, e acompanham as jaquettes dos tailleurs sempre d'uma maneira elegante.



Blouse em voile branco sendo a gola, punhos e os folhos em cor de rosa e o cinto de seda.





# Moda Infantil



A creança de um anno desenvolve tanto, mais rapidamente a intelligencia, quanto é certo que nessa idade, embora votada ao silencio, empregou-a grande parte em observar. Aos seis mezes conhece a mãe e a ama, pouco tempo depois indica o pae, a irmã, grita, apresentam-lhe o seto: sorri, agita os pesinhos em signal de alegria, e quando sahe, ou a levam a respirar o ar dos jardins, o sorriso que succede ás suas lagrimas, é como se dissesse:

— Era isto que eu queria.

E quando alguém se faz entender tão bem, é porque entende.

Notem que essa precocidade que distingue as meninas, dá-lhe sobre os rapazes evidente superioridade. Os signaes d'intelligencia são mais vivos, mais frequentes, as palavras repetem-se mais, sem entoações mais expressivas. Tudo annuncia o progresso da palavra e do pensamento desenvolvendo-se homogeneamente.

No fundo dessas precoces intelligencias occulta-se ainda uma força incerta e confusa que



1—Vestido para menina em voile ás riscas, punhos e gola de batista em renda. 2—Traje para menina de 12 annos em taffetas com flôres, enfeitado tambem a taffetas, mas liso, e grande chapéo com rosas.

está já em sua elaboração e constitue primeiro a fórma do instincto que se deve substituir um dia. Essa força é o entendimento.

E' porque na creança ha sempre uma logica natural, que age incessantemente, inda que nem sempre se mostre.

Do nascimento aos dois annos, pode-se dizer que as cambiantes do caracter são vagas e variaveis. Semelham-se ás do rosto, que se modificam de mez a mez, de semana para semana. E' claro que ha um fundo que subsiste, mas um vinculo movel gira em volta d'este fragil e unico eixo.

Quantas vezes se ouve dizer que a creança na idade dos tres mezes se semelha ao pae; aos seis, é o retrato da mãe; um anno depois, é a imagem viva da avó. Ha o seu tanto de verdade em todas estas comparações; mas d'ordinario é o bom senso que as principia, e termina-as a imaginação. As feições da creança são indecisas; recordam por um ou outro lado as dos parentes mais proximos; um só se vincarão um pouco mais tarde.

## Dialogo por meio das Flores

Elle retoma coragem e como resposta recorre ás papoulas, continuando a estrategia que mencionámos.

Madame leu n'ellas:

«O meu amor está prompto para tudo, mesmo para a morte».

Madame, para se certificar, manda-lhe flôres de macieira silvestre, que exprimem:

«Explique-se, porque não comprehendendo».

Elle esforça-se por ser claro e encomenda flôres de laranjeira. E' uma declaração que até o selvagem perceberia:

«Seja minha para sempre».

Madame não é menos explicita. Sem sahir da familia das *Aurantiacaeas* (nome scientifico das laranjeiras) acha a resposta que lhe convém:

Um ramo de flôres de limoeiro.

Elle cahe para uma cadeira. E' uma despedida em fórma:

«Na verdade não posso. Não me seduz. Sinto muito». Estas ultimas palavras são uma ironia.

Replica-lhe, comtudo, enviando-lhe *myosotis*. O que quer dizer:

«Como é cruel, e que tormentos me inflige».

E sem esperar resposta, remette ainda *clematites*.

Madame não se mostra satisfeita. Porque a *clematite* significa:

«Amo-a de todo o coração, e a senhora amou-me como uma *coquette*».

Onde é que elle viu que fôra amado? E assim manda-lhe dormideiras.

Elle fica de principio estupefacto, depois passa á dôr, porque decifrou:

«As suas expressões são boas para dormir».

Tenta luctar e remette-lhe folhas de cedro, isto é:

«Confesso-me vencido... todo seu... conquistou-me... um escravo arrastando-se a seus pés».

Madame começa a estar contrariadissima, comtudo arrisca-se ainda mandando-lhe madre-silva:

«Por toda a vida?»

A resposta é uma *corbeille* de fuchsias. Um grande erro, porque na fuchsia lê-se:

«O amor é sempre joven; não conhece edades».

E foi o que recordou a Madame que ella não está em plena mocidade... encontra-se mesmo na segunda e um tanto fatigada. Pela resposta Elle vê bem que o ar está tempestuoso, são dois jacinthos que recebe:

«Principia a aborrecer-me».



Responde-lhe, humildemente, com a verbena:

«Não se zangue, peço-lhe...»

E' em vão. Está offendida e quando se chega a uma certa idade...

Uma grinalda de *volubilis* vem fechar este episodio:

«Está tudo acabado».

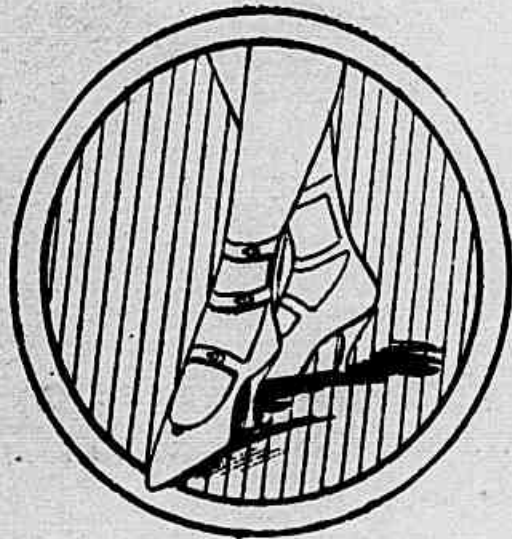
Mas Elle quer ve-la, falar-lhe algumas vezes, e assim, o seu ultimo envio são umas espigas de trigo:

«Deixe-me ao menos a sua amizade, e essa será para sempre», dizem ingenuamente.

E Madame, satisfeitissima de ver cessar esse desfilar continuo de flôres e mesmo já não sabia onde as pôr, envia-lhe um ramo de gencianas, e todos sabem que é:

«Obrigado de todo o coração».

E na sua tristeza Elle ainda nota o matiz d'ironia que se lê nas folhas azues da flôr...





# Consultorio da Mulher



**MILE. CLEOPATRA** — Tanto o meu *Tônico n. 9* como o meu *Shampoo-Powder* não prejudicará o ondulado natural de seu cabelo. Lave a cabeça com o *Shampoo* de 10 em 10 dias e fricção diariamente com o *Tônico n. 9*. A queda cessará.

Não ha depilatorio nas condições que deseja, infelizmente.

Quer experimentar o meu *Pó de Arroz Hygienico*?

**ANGELICA** — Applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

**MELUCHA** — Para amaciar a cutis a *Loção de Embellezar a Pelle*. A pellicula que rodeia a unha, depois de humedecida em agua morna e bicarbonato de soda, levanta-se com uma fina espatula e corta-se com uma thesoura curva, especial para esse fim. Para o cabelo use o ondulator *Marcel* com os cabelos humedecidos com o *Tônico n. 9*.

**VÉRA-CRUZ** — Para a dilatação dos poros e flacidez da pelle adopte o regimen do Tratamento Hygienico da Pelle descrito nos prospectos de meus preparados. Na casa *Bazin* ou na *Casa das Fazendas Pretas* lhe darão um prospecto. A' outra consulta respondo: use no seu banho diario um bloco de *Pó Medicinal* (vende-se em caixas de 12 blocos) e depois do banho proceda a uma fricção com *Perfume Selda*. Esta fricção deve repetir de noite, ao deitar.

**LÉA R. S.** — Nos meus prospectos encontra todas as indicações, incluindo o preço, sobre minha *Tintura*. Em qualquer dos estabelecimentos da Avenida onde se vendem os meus preparados: *Bazin, Hermany, Fazendas Pretas, Orlando Rangel* e *A' Avenida*, lhe darão o meu prospecto. Também posso enviar-o pelo correio.

Meia hora depois de applicada a *Tintura*, póde lavar a cabeça.

**MME. LÉDA** — Para tornar fortes e rijos os seios depois da amamentação? Ao deitar lave os seios com agua bem quente diluindo uma colher de chá de *Tônico da Pelle* na agua. Depois de enxutos, applique uma ligeira camada de uma pomada que lhe prepararei, devendo dormir com os seios impregnados por este medicamento. Ao levantar lave os seios com leite quente servindo-se de um pedaço de algodão, hydrophilo.

Depois de enxutos, applique de no-

uma colher de chá numa chavena de agua morna e com que se lavam as axillas de 2 em 2 horas. Seus rins devem funcionar mal. Precisa de regimen. Deveria fazer-se examinar por um medico.

Não deve espremer as espinhas do collo, mas sim applicar a *Loção para os Cravos* diversas vezes ao dia e a *Pomada para os Cravos* á noite.

**MARIETTA L. LAGO** — Para os seios o mesmo tratamento que aconselho e ensino a *Mme. Léda*. Para o rosto experimente o meu *Pó Hygienico*. Para os cravos no nariz applicações de agua quente, seguidas de applicação da *Loção para os Cravos*. A' noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*. Os pelos superfluos só se destroem radicalmente pela electrolyse.

**J. WILLY** — Substitua a espuma de sabão pelo *Crema de Massagem* para fazer a barba. Depois da passagem da navalha lave o rosto em agua morna juntando-lhe uma colher de chá de *Tônico da Pelle*. Sirva-se de algodão hydrophilo para esta lavagem.

**ZIZINHA** — Em principio, desapprovo o uso de quaesquer cremes, a não ser para massagem. Se precisa de um adhesivo para o pó de arroz porque não experimenta a *Loção de Embellezar a Pelle*? Para clarear os dentes o *Pó de Dentes Oxygenio*, que encontra em S. Paulo na *Casa Lebre*.

**AMIGA** — Em lugar da Agua de Colonia, cuja acção seccativa sobre a pelle é prejudicial, junte á agua uma colher de chá do *Tônico da Pelle*, que não só tonificará a sua cutis como lhe dará uma agradável

sensação de frescura.

**MME. A. A.** — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da semana, das 10 da manhã ás 5 da tarde. Minhas consultas são gratuitas. Só custam o incommodo de vir ao meu Instituto. — **SELDA POTOCKA**.



**Mme. Selda Potocka**, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

vo a pomada e polvilhe com o *Pó de Lyrio Branco*. Ao fim de um mez deste tratamento diga-me como se acha.

**MILE. NINETTE** — O limão é prejudicial. Para o mal de que soffre tenho um pó especial de que se dilue

Os celebres preparados de *Mme. Selda Potocka* acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Pharmacia Orlando Rangel, Casa A. Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 12).—Em Petropolis—no estabelecimento de modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre*, e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em Bello Horizont — *Narciso & C.* (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Virino Carvalho & C.* Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C. Na Bahia* — *Manso & C. No Recife* — *A Rosa dos Alpes. Em Maceió* — *J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas)* — *Basar Andrade. Em Ouro Preto* — *J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul* — *Palais Royal. Em Canavieiras* — *L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão* — *A Mariposa. Notre Dame* — *Em Porto Alegre* — *Casa Chic Parisiense. Em Campos* — *Casa Lamy. Em Campinas* — *Casa Americana. Em Fortaleza* — *Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe)* — *Sizenando Almeida & C. Em Pelotas* — *A Torre Eiffel. Em Rêbeirão Preto* — *Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba* — *Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo* — *A Central. Em Barbacena* — *A Filial. Em Ponte Nova (Minas)* — *A Brasileira. Em Bagé* — *J. L. Vaz* — (R. General Osorio).

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55





**QUEREIS TER BELLOS  
DENTES, BOM HALITO E  
SAUDE NA BOCCA?**

**USAE SOMENTE**

**Pasta  
Couraça**



**Unica  
impalpavel e  
que conserva o  
esmalte dos dentes**

**A venda nas boas perfumarias.**